



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

AMANNDA FERNANDES FAUSTINO

**O USO DOS ANGLICISMOS NO VOCABULÁRIO DO INSTAGRAM E
TWITTER**

**PALMAS
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

F268u Faustino, Amannda
 O USO DOS ANGLICISMOS NO VOCABULÁRIO DO INSTAGRAM
 E TWITTER / Amannda Faustino. – Palmas, TO, 2023.
 61 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação
em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientadora: Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias

1. Empréstimos. 2. Twitter e Instagram. 3. Léxico. I. Lourdes Cardoso
Dias, Ana. II. Título

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada
para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).**

AMANND A FERNANDES FAUSTINO

O USO DOS ANGLICISMOS NO VOCABULÁRIO DO INSTAGRAM E TWITTER

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de licenciado do Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias.

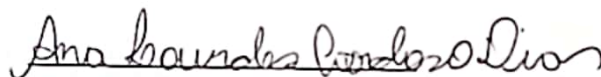
**PALMAS
2023**

O USO DOS ANGLICISMOS NO VOCABULÁRIO DO INSTAGRAM E TWITTER

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de licenciado do Curso de Graduação de licenciatura em letras - habilitação em língua portuguesa do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

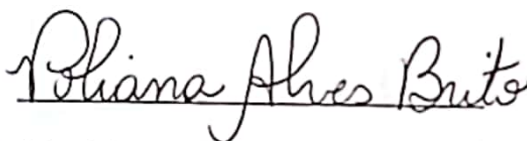
Orientadora: Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias.

Aprovado em: 03/02/2023.



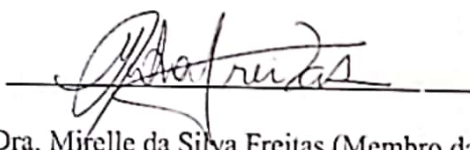
Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias (Presidente)

IFTO – CAMPUS PALMAS



Profa. Ma. Poliana Alves Brito (Membro da Banca)

IFTO – CAMPUS PALMAS



Profa. Dra. Mirelle da Silva Freitas (Membro da Banca)

IFTO – CAMPUS PALMAS

A minha mãe, meu pai e meu irmão,
pois não teria conseguido sem vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conceder-me a oportunidade de realizar este sonho, além de manter-me forte para concluir esta jornada.

A minha mãe, Gigliane Fernandes Faustino, por apoiar-me em todos os momentos em que a ansiedade e o choro tomavam conta.

Ao meu pai, Jean Faustino Ribeiro, por sempre acreditar em mim e tranquilizar-me em todas as vezes que precisei.

Ao meu irmão, Jean Pedro Fernandes, por todas as palavras de “vai dar certo” e “você consegue”.

Ao meu cachorro, por sempre fazer companhia enquanto eu escrevia este trabalho.

A minha grande amiga e parceira de trabalhos, Nicolli Marzovilla Papa, suas dicas e parcerias foram imprescindíveis para a evolução da minha escrita acadêmica.

As minhas amigas, Rayanne Lustoza, Eduarda Maria e Ana Dupont, pelas conversas sobre TCC sempre muito informativas e tranquilizadoras.

A todos os meus professores, saibam que vocês foram essenciais nesta trajetória de amadurecimento e aprendizado, devo isso a vocês.

A minha orientadora, Ana Lourdes Cardoso Dias, pelo apoio, ensinamentos, correções e pela compreensão.

Agradeço às professoras Mirelle Freitas e Poliana Brito por aceitarem contribuir com este trabalho.

*O léxico de uma língua é como uma galáxia,
vive em expansão permanente por incorporar as
experiências pessoais da comunidade que a fala.*

(Carvalho Nelly)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o uso dos empréstimos advindos da língua inglesa no vocabulário do Instagram e Twitter para compreender os principais motivos para o uso desses anglicismos e suas possíveis contribuições para a Língua Portuguesa. Por conseguinte, realizou-se uma análise etimológica e semântica das palavras coletadas nessas redes sociais por meio da ferramenta de busca por palavras-chaves. Nesse sentido, utilizou-se o dicionário popular (2017) e o dicionário Cambridge (2022) para verificar a origem e o significado em inglês e português dessas palavras. Dessa forma, investigaram-se as prováveis explicações para a realização desse processo de empréstimo, compararam-se os sentidos em ambos os idiomas para verificar alterações semânticas e analisaram-se as adaptações sofridas por esses vocábulos. Além disso, realizou-se a análise de alguns decalques utilizados nessas redes, ou seja, palavras sem adaptações que ainda se encontram na primeira fase dos empréstimos. Por meio disso, foi possível compreender melhor as características desse processo semântico e como ele ocorre. Posteriormente, na discussão dos dados abordaram-se as possíveis motivações dos falantes para realizarem o processo de empréstimo e as suas contribuições para a Língua Portuguesa. Tendo em vista que esta é uma pesquisa qualitativa, explicativa e bibliográfica, as análises foram embasadas em teorias semânticas acerca do léxico, do neologismo, dos empréstimos, da historiografia da Língua Portuguesa, e da etimologia, levando em consideração autores como: Crisóstomo et. al (2015), Silva (2008), Garcez e Zilles (2001), Valadares (2014), Carvalho (2009) e Viaro (2014). Além do contexto tecnológico, da globalização e da escrita nas redes sociais, segundo Zenha (2018), Rosalem e Santos, Coulmas (2014) e Basílio (1987). A partir da pesquisa notou-se que os vocábulos analisados se classificavam como empréstimos devido às adaptações constatadas, além de adicionar à língua receptora novos significados. Nessa perspectiva, evidenciaram-se vários fatores que motivam a ocorrência dos empréstimos, como a ausência lexical, a característica globalizada e tecnológica da sociedade e o contexto da rede social, além dos fatores econômicos e sociais desse processo semântico. Assim, apresentaram-se como contribuições desse fenômeno a formação do léxico das línguas, a renovação lexical e a aquisição de novas palavras e significados.

Palavras-chave: Empréstimo, léxico, anglicismos, rede social, globalização.

ABSTRACT

This work aims to analyze the use of loanwords from the English language in the vocabulary of Instagram and Twitter to understand the main reasons for the use of these anglicisms and their possible contributions to the Portuguese language. Therefore, an etymological and semantic analysis of the words collected in these social networks was carried out using the keyword search tool. In this sense, the popular dictionary (2017) and the Cambridge dictionary (2022) were used to verify the origin and meaning in English and Portuguese of these words. Thus, it investigated the probable explanations for carrying out this loanword process, compared the meanings in both languages to verify semantic alterations and analyzed the adaptations suffered by these words. In addition, it carried out the analysis of some decal used in these networks, that is, words without adaptations that are still in the first phase of loanword. Through this, it was possible to better understand the characteristics of this semantic process and how it occurs. Subsequently, in the discussion of the data, the possible motivations of the speakers to carry out the loanword process and their contributions to the Portuguese language were addressed. Bearing in mind that this is a qualitative, explanatory and bibliographic research, the analyzes were based on semantic theories about the lexicon, neologisms, loanword, the historiography of the Portuguese language, and etymology, thus taking into account authors such as: Crisóstomo et. al (2015), Silva (2008), Garcez and Zilles (2001), Valadares (2014), Carvalho (2009) and Viaro (2014). In addition to the technological context, globalization and writing on social networks, according to Zenha (2018), Rosalem and Santos, Coulmas (2014) and Basílio (1987). From the research it was noted that the analyzed words were classified as loanword due to the adaptations suffered, in addition to adding new meanings to the receiving language. In this perspective, several factors that motivate the occurrence of loanword were evidenced, such as the lexical absence, the globalized and technological characteristic of society and the context of the social network, in addition to the economic and social factors of this semantic process. Thus, the formation of the lexicon of languages, the lexical renewal and the acquisition of new words and meanings were presented as contributions of this phenomenon.

Keywords: loanword, lexicon, anglicisms, social network, globalization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: A LINGUAGEM NA INTERNET	10
1.1 Globalização	11
1.2 Instagram e Twitter	13
1.3 Escrita e internet	16
CAPÍTULO 2: CONTEXTO LINGUÍSTICO	18
2.1 Léxico	19
2.2 Neologismo	22
2.3 Empréstimos	24
2.4 Herança linguística	27
2.5 Outras perspectivas acerca dos empréstimos	30
2.6 Etimologia	31
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA	33
CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO ACERCA DOS ANGLICISMOS	36
4.1 Apresentação e análise dos dados	36
4.2 Discussão dos dados.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Empréstimos na Língua Portuguesa	30
Quadro 2 – Empréstimos do Instagram e Twitter verificados na oralidade	38
Quadro 3- Empréstimos verificados no Instagram e Twitter	42
Quadro 4 – Empréstimos e suas adaptações	44
Quadro 5 – Palavras em fase de decalque	47
Quadro 6 – Continuação do quadro sobre decalque	48

INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos, ocorreram diversas transformações na sociedade, não só na forma de viver e realizar as atividades do cotidiano, mas também no modo de se comunicar. Dessa forma, os aparatos tecnológicos proporcionaram uma ampliação da comunicação pelo que chamamos de redes sociais, as quais permitem a interação entre pessoas do mundo todo. Consequentemente, com esses novos espaços permitidos pela tecnologia surgem novas formas de se expressar, como por exemplo, o uso de palavras estrangeiras pelos usuários brasileiros do Twitter e do Instagram. Nesse sentido, é relevante compreender o desempenho linguístico dos brasileiros nas redes sociais e analisar os aspectos linguísticos evidenciados nesses meios. Por isso, no presente trabalho analisa-se o uso dos anglicismos – palavras emprestadas da língua inglesa – no vocabulário do Instagram e Twitter. Com isso, escolheram-se essas duas redes sociais devido a sua grande utilização pelos falantes brasileiros e a verificação do uso de anglicismos por seus internautas.

Nessa perspectiva, tem-se como objetivo geral compreender a motivação do uso dos empréstimos e suas possíveis contribuições para a Língua Portuguesa, além de conhecer o significado dessas palavras. Desse modo, o intuito desta pesquisa é contribuir para o reconhecimento da importância desse processo semântico para a língua, valorizando também as escolhas linguísticas dos indivíduos. Para isso, nesta pesquisa averigua-se o uso de anglicismos verificados no Instagram e Twitter, as possíveis motivações para a utilização dessas palavras nessas redes sociais e as contribuições do uso dos anglicismos para a Língua Portuguesa.

Por conseguinte, neste estudo utiliza-se o caráter qualitativo e explicativo a fim de responder o motivo desse fenômeno. Para isso, coleta-se os dados (empréstimos) por meio das próprias redes sociais. A partir desses empréstimos, as análises baseiam-se no âmbito etimológico e semântico para a compreensão desse processo. Ademais, esta é uma pesquisa bibliográfica, para o embasamento linguístico embasou-se em autores como Crisóstomo et. al (2015), Silva (2008), Garcez e Zilles (2001), Valadares (2014), Carvalho (2009) e Viaro (2014). Além de outros temas relacionados ao contexto tecnológico, uma vez que esse processo semântico foi analisado a partir do Instagram e do Twitter. Assim sendo, este estudo apresenta contribuições tanto ao pesquisador, ao responder os questionamentos que

incentivam o seu desenvolvimento, quanto aos estudos semânticos, ao apresentar dados e teorias sobre o empréstimo linguístico nas redes sociais, o qual possui pouca bibliografia.

Para isso, este trabalho foi organizado em quatro capítulos, o primeiro, aborda-se o contexto social e tecnológico que impacta a Língua Portuguesa. Em segundo, apresentam-se as teorias semânticas relevantes para análise dos dados, como a conceituação do léxico, da criação de novas palavras, da definição de empréstimo linguístico e suas características, da historiografia da Língua Portuguesa e da etimologia. Por conseguinte, o terceiro capítulo discute-se a metodologia a ser utilizada para realização da análise. Após, o quarto capítulo, realiza-se uma análise e discussão dos dados. Por fim, apresentaram-se as considerações finais do trabalho.

CAPÍTULO 1: A LINGUAGEM NA INTERNET

Em pleno século XXI, vivemos em um mundo de muitas transformações, sejam elas sociais, políticas ou tecnológicas, à medida que a sociedade passa por mudanças, a língua utilizada por ela também sofre transformações. “O uso de novas palavras no discurso de falantes pode ser observado de maneira bem recorrente nos dias de hoje [...]” (CRISÓSTOMO et al., 2015, p. 450). Visto que uma das principais funções do sistema linguístico é a comunicação, se os meios e as necessidades comunicativas mudam, consequentemente, a língua entra em metamorfose para atender esses pré-requisitos. Com a globalização, surgiram novas tecnologias da comunicação, desde então notamos nelas a criação de novas palavras pelos falantes, como por exemplo, o uso de gírias, jargões e empréstimos.

Essa mudança histórica contribuiu para a formação das redes sociais online que permitem a interação das pessoas por plataformas da internet. Em consequência, se tornou propício para a utilização de um vocabulário com palavras específicas que atendessem a necessidade de dar nome a essa tecnologia e suas funções. Além de que com a socialização entre os internautas, os usuários dessas redes passaram a criar palavras, siglas e expressões de acordo com o que era falado nesse meio, uma vez que o falante e a língua tem a capacidade de se adaptar ao contexto de fala. Por conseguinte, os usuários de alguma rede social – como facebook, instagram e twitter – podem apresentar na sua fala ou escrita palavras diferentes associadas às situações e vivências proporcionadas por esse tipo de tecnologia.

Arelado a isso, está o fato de que como esses meios de comunicação proporcionam contato com pessoas do mundo todo, eles se tornam propícios para a adesão de termos estrangeiros e, até mesmo, a sua adaptação – os chamados empréstimos linguísticos. Tendo isso em vista, ouvir um falante brasileiro dizendo palavras como *stalkear*, *feed* e *spoiler* não é uma situação inalcançável e absurda. A fim de analisar os empréstimos linguísticos nas redes sociais é necessário compreender o contexto do mundo globalizado, a definição de redes sociais, conhecer sobre algumas delas, em específico o Twitter e o Instagram, e os aspectos sociais da escrita.

1.1 A GLOBALIZAÇÃO

A globalização é um processo histórico muito discutido atualmente que teve diversas implicações para a sociedade, sejam elas: econômicas, tecnológicas ou sociais. Considerando que esse fenômeno que impacta diversas áreas é necessário sua conceituação. De acordo com Rosalem e Santos (2010),

O fenômeno da globalização resulta da conjunção de três forças poderosas:– a terceira revolução tecnológica (tecnologias ligadas à busca, processamento, difusão e transmissão de informações; inteligência artificial, engenharia genética); – a formação de áreas de livre comércio e blocos econômicos integrados (como o Mercosul, a União Europeia e o Nafta); – a crescente interligação e interdependência dos mercados físicos e financeiros, em escala planetária. (ROSALEM; SANTOS, 2010, p. 185).

Como posto, ela se caracteriza, principalmente, por uma maior interação entre os países do globo em vários aspectos. Conforme citado, ao falar de globalização podemos nos atentar mais às questões econômicas ou tecnológicas. Levando em consideração o tema deste trabalho, os aspectos relevantes são os avanços tecnológicos e as relações sociais mediadas pelos meios digitais.

Com a globalização, surgiram diversas inovações tecnológicas comunicacionais e, com esses avanços, criaram novas formas de se relacionarem, como por exemplo, mediada por um computador. Por meio da tecnologia é possível aproximar os indivíduos de nacionalidades distintas, independente da distância. Por exemplo, a ferramenta tecnológica que permite a interação entre os internautas mais utilizada atualmente é conhecida como redes sociais. Como definido por Zenha (2018), rede social é uma plataforma virtual organizada por perfis de usuários permitindo o compartilhamento de interesses em comuns e a relações entre esses indivíduos. Dessa forma, essas plataformas permitem uma interação entre os sujeitos dentro desse espaço virtual, em que podem ser verificadas em mais de uma rede social, como por exemplo, o facebook, Tiktok, Instagram e Twitter.

Segundo Zenha (2018), a rede social anteriormente era verificada em grupos de amigos, clubes, tribos, nas quais, uma das principais motivações para essas organizações eram a troca de informações e o sentimento de pertencimento. A partir disso, notamos que a necessidade humana em estabelecer redes sociais sempre existiu e apenas se ampliou com o

avanço tecnológico, permitindo uma maior quantidade de indivíduos participantes e de localidades geográficas distintas. Logo, são justamente esses fatores que contribuem para o aumento do uso dessas plataformas digitais.

Devido à globalização, essa diminuição de fronteiras permitiu um maior contato entre as línguas. Dessa forma, uma vez que se tem os falantes de nacionalidades distintas se comunicando por meio da rede social, surge a possibilidade para a ocorrência de empréstimos. Vale destacar que nesse fator envolvem também questões políticas, como por exemplo, atualmente os Estados Unidos se caracteriza como a grande potência mundial que influencia os demais países. De acordo com Crisóstomo et.al (2015, p. 453), essa influência norte-americana explica-se principalmente “pela mídia, publicidade e entretenimento, que associam à língua inglesa a um vasto repertório simbólico de recursos econômicos, sociais e culturais.” Por conseguinte, resulta em uma valorização do inglês que é usado como referência comunicativa entre os países, por sua vez, propiciando também o aumento de empréstimos originados dessa língua – anglicismos. Em época anterior, o país que tinha grande influência econômica era a França. Nessa perspectiva, Crisóstomo *et. al* (2015) apresenta como esse país era considerado uma referência no século XIX e, por causa disso, ocasionou na adoção de diversas palavras francesas na Língua Portuguesa. A partir do exposto, percebem-se como as questões políticas influenciam no aspecto linguístico.

Nesse sentido, o processo da globalização causou diversas mudanças na nossa sociedade, dentre elas a criação de novos espaços tecnológicos voltados para a comunicação. Como consequência, com a criação de novas formas de comunicação também é necessário a criação de novas palavras, uma vez que com um novo contexto surge uma nova situação comunicativa. Logo, é imprescindível realizar estudos linguísticos nesses meios digitais com o intuito de compreender como os falantes se comportam com relação ao uso linguístico nesses espaços. Assim, como as duas redes sociais online a serem analisadas permitem a interação entre usuários do mundo todo, elas são relevantes para esta pesquisa e, portanto, é preciso conhecê-las.

1.2 INSTAGRAM E TWITTER

O Instagram é uma rede social muito utilizada nos dias atuais em que os usuários compartilham fotos, vídeos, se relacionam e interagem com outras pessoas. Inicialmente, surgiu justamente com o interesse em criar um aplicativo de fotos estilo polaroides com ferramentas de edição e filtros, porém, com sucesso de seu lançamento e intenso uso, o projeto passou por várias evoluções até chegar à versão atual. Esse aplicativo foi criado pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, em 2010, o qual apresentou uma ótima aceitação pelo público “[...] seu sucesso foi imediato e a rede social se tornou o app de fotos mais baixado da App Store em menos de 24 horas. Dois meses depois, ela já possuía 1 milhão de usuários” (ALVES, 2021, n.p), dentre eles, os brasileiros ocupam um lugar de destaque na utilização desse aplicativo.

Vale ressaltar que se destacou principalmente por ser uma das primeiras redes sociais com acesso exclusivo pelo celular. Inicialmente, surgiu apenas para versão IOS¹, mas posteriormente o aplicativo ganhou atualizações e passou a ser compatível em aparelhos android² e no computador. O lançamento dessa tecnologia apresentou tantos resultados e usuários que em 2012 ela foi comprada pelo Facebook – outra rede social famosa. De acordo com Beling (2022, n.p.) no ranking de redes sociais mais usadas no mundo, o Instagram se posiciona no 3º lugar “com 1.4 bilhão de usuários.”, logo, esse dado revela o impacto que esse aplicativo possui na sociedade atual.

Essa rede social é conhecida pelas diversas funções que ela apresenta como compartilhar fotos e vídeos, publicações que duram vinte quatro horas (*stories*), criação de *boomerang*³, aplicar filtros em fotografias, gravações e transmissões ao vivo, possibilitando que os usuários compartilhem registros do seu dia a dia. Ao observar as informações sobre o

¹ O iOS é um sistema operacional desenvolvido exclusivamente para dispositivos da Apple.

² O Android é um sistema operacional desenvolvido pelo Google para dispositivos móveis. O software é responsável por gerenciar todas as tarefas do seu celular, além de fornecer uma interface visual para que seja possível sua utilização pelo usuário.

³ De acordo com tecnoblog, são aqueles vídeos em loop de 1 segundo que são reproduzidos normalmente e de trás para a frente, criando efeitos bem divertidos de “vai e volta” no mesmo vídeo.

aplicativo na *play store*⁴ encontra-se a seguinte frase “aproximando você das pessoas e de tudo que você adora”. A partir dessa definição, nota-se que o ponto forte dessa rede social é a interação permitida aos seus usuários por meio de curtidas, comentários e chat de conversa – *direct*. Como afirmado por D’ Angelo (2022, n.p), “Esse uso tão intenso do app não é só para passar o tempo. Nossa pesquisa descobriu também que 80% acreditam que o Instagram pode aproximar pessoas e empresas.”. Dessa forma, os usuários podem ter um contato com várias pessoas, independente da distância.

Outra função desempenhada por essa ferramenta é o marketing, utilizado por várias empresas por meio de seus perfis virtuais e influenciadores digitais para a divulgação de produtos e empresas. Segundo Moraes e Brito (2020), as publicações dos influenciadores em redes sociais, como o Instagram, atreladas a divulgação de empresas, evidenciou-se como uma ótima estratégia de marketing. Portanto, além de destacar sua relevância tecnológica, nota-se que os usuários encontram nesse espaço inúmeras funções, como por exemplo, a troca de informações, divulgação de propagandas, tutorias e bate papo.

Tendo isso em vista, o Instagram é mais do que uma tecnologia com ferramentas para publicações de mídias, mas também se configura como um espaço discursivo, uma vez que nele os usuários utilizam a linguagem verbal e não verbal para se expressar e se comunicar. De acordo com Gonçalves et. al (2016, p. 187), defendem que as mensagens e publicações realizadas nessa rede social revelam informações e os interesses do próprio usuário “O sujeito torna-se protagonista porque gerencia todo o processo: cria um blog, atualiza-o, coloca-se on-line para o contato com as pessoas, dentro ou fora do âmbito das ferramentas disponíveis na Internet, gera a expectativa da comunicação”. Assim, essa rede permite ao usuário uma personalização de seu perfil e um ambiente comunicativo.

Outra rede social muito utilizada atualmente é o Twitter, criado em 2006. Antigamente, as pessoas trocavam cartas, no século XXI, as pessoas trocam *tweets*, esse é o nome dado para os textos publicados nessa rede social. Os criadores Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone tiveram a ideia “durante uma reunião de discussão de ideias (brainstorming) em que ele (Dorsey) falava sobre um serviço de troca de status, como um SMS.” (SMAAL, 2010, n.p). Nesse contexto, surgiu a nova rede social que futuramente se tornaria uma das mais usadas no mundo.

⁴ a Play store é a loja de aplicativos oficial do Google, utilizado pelos usuários do Android.

Trata-se de uma plataforma comunicacional, caracterizada como micro blog, por permitir postagens curtas (tweets) sobre o que está acontecendo no momento, funcionando também como uma espécie de diário pessoal. No Twitter “fala-se” (por meio da escrita) sobre tudo, existindo espaço para colocação/circulação de pontos de vista. (PIMENTEL, 2017, p. 30).

Essa rede social é marcada principalmente pela publicação de textos por seus usuários que podem ser visualizadas por todo o público participante, entretanto, apresenta também funções para limitar o acesso caso o usuário deseje. Além dessas particularidades, os textos publicados caracterizam-se por apresentar temas diversos, sejam eles: um relato cotidiano, comentários sobre uma série de tv ou opiniões sobre um fato jornalístico. Portanto, o Twitter fornece aos internautas um espaço discursivo aberto para a exposição de ideias e opiniões, evidenciado pelos debates existentes nesse meio digital. Mediante esse comportamento dos usuários, a própria plataforma desenvolveu a função *Trending Topics* em que o usuário tem acesso aos assuntos mais debatidos na rede em tempo real, como uma espécie de destaques do momento.

Por conseguinte, o Twitter apresenta um grande impacto social atualmente devido à participação ativa dos internautas com relação aos aspectos sociais. Além de servir também como um canal para receber informações em primeira mão, de acordo com o site mlabs (2021, n.p.) “por ter tantas informações, ele consegue pautar os jornais e lançar notícias em primeira mão, como foi no caso do Michael Jackson que teve a morte anunciada 45 minutos antes no Twitter do que nos jornais”. Dessa forma, a criação, que inicialmente caracterizava como a publicação de um blog pessoal, a partir do uso, ganhou outras funcionalidades como o acesso à informação e o debate sobre ela.

Apesar de a escrita ser o principal aspecto desenvolvido nesse meio digital, não significa a ausência de evoluções dessa ferramenta tecnológica. Em sua versão inicial, apresentava apenas a possibilidade dessas publicações em formato de texto com no máximo 140 caracteres. Porém, com o passar dos anos, ganhou um aumento no limite de palavras e outras funções como publicação de fotos, vídeos e transmissões ao vivo. Além disso, apresenta funções que possibilitam aos usuários interagir em outros *posts* com a função de curtidas, *reply* para responder o tuíte de outro usuário, o retuíte que permite publicar o *post*

original de outro usuário em seu perfil e o *direct message* (DM) para enviar mensagens à outra pessoa de forma privada.

Segundo Pimentel (2017), o Twitter é “rico em produção e circulação de linguagem” e ao participar dessa comunidade é possível notar variações linguísticas próprias dessa rede. De acordo com essa característica, tanto no Twitter quanto no Instagram é possível encontrar palavras específicas para se referirem às funções tecnológicas e às situações comunicativas desses ambientes virtuais, palavras como: *stalkear*, *crush*, *trollar* e *spoiler*. Além de uma aproximação entre essas redes, por compartilharem usuários em comum. Portanto, para esta pesquisa é relevante compreender como os usuários brasileiros se comportam nesse meio digital do ponto de vista linguístico. Logo, o próximo aborda sobre as características da escrita na internet.

1.3 ESCRITA E INTERNET

A escrita é um sistema de organização dos códigos linguísticos pelo qual os sujeitos transmitem uma mensagem. Segundo Coulmas (2014), a língua dos sumérios foi uma das primeiras a apresentar escrita, que surgiu com o intuito de registrar as atividades econômicas, ou seja, nasceu de uma necessidade da sociedade da época. Por meio dessa origem, podemos perceber como os aspectos sociais estão atrelados à escrita desde a sua criação. Afinal, o indivíduo se manifesta através da língua e é por meio do uso do léxico da língua que o falante se comunica com o mundo, essa comunicação pode ocorrer com outro falante oralmente, mas também, a partir de textos.

Outra função, é que a escrita pode contribuir nos estudos linguísticos, como por exemplo, no estudo etimológico, pois a ausência de registros escritos dificulta verificar a origem de uma palavra, assim sendo fundamental nesse tipo de pesquisa. Por conseguinte, para perceber as evoluções que determinado idioma sofreu, as criações lexicais (neologismo) e a origem das palavras (etimologia) é importante ter documentos escritos. Tendo isso em vista, Coulmas (2014, p. 41) afirma que “Todas as línguas mudam e se desenvolvem no curso do tempo, mas só as línguas escritas carregam os registros de seu próprio passado, registros que podem ser inspecionados [...]”. Portanto, para a presente pesquisa, a análise da escrita é

de suma importância, uma vez que a comunicação nas redes sociais ocorre principalmente por meio da escrita, seja ela, em um comentário, publicação ou tuíte.

Com a globalização, surgiram diversas inovações no âmbito comunicacional, dentre elas, a criação das redes sociais que se tornaram ambientes de manifestação linguística por meio de textos. De acordo com Xavier (2006, n.p.), esse fator se explica pela cultura escrita da sociedade, pois “A internet é essencialmente um espaço de produção de linguagem e a forma de linguagem hoje que predomina nas páginas digitais da Internet ainda é a linguagem verbal na modalidade escrita da língua.”. Nesses espaços tecnológicos evidenciam-se diversos textos dos internautas, os quais são escritos com diversos objetivos, seja para contar um relato ou expressar uma opinião. Considerando essa característica, para se adequar a essas redes sociais a forma como os sujeitos escrevem pode sofrer alterações.

Por conseguinte, o modo como se escreve apresenta alterações ao longo do tempo. Inicialmente, os registros escritos eram feitos em tábuas de argila, posteriormente, evoluiu para papel e, atualmente, ocorrem também em computadores e celulares. Essas mudanças também refletem na forma como o falante se expressa por meio da escrita, como apontado por Coulmas (2014, p. 167),

O que mudou, porém, foi o jeito como escrevemos. Os escritores que começam seu dia apontando os lápis e arrumando as folhas de papel na escrivaninha são uma espécie ameaçada de extinção, enquanto a maioria dos profissionais da escrita (e multidões de não profissionais) ligam computador, o que lhes dá acesso não só a corretores ortográficos gramaticais, mas a dicionário online e a uma gama infinita de obras de referência, para não mencionar os bancos de dados noticiário do dia e seus próprios arquivos. (COULMAS, 2014, p. 167).

Portanto, essas transformações na escrita ligadas ao processo tecnológico da globalização devem ser consideradas ao analisar um texto no século XXI, por isso o contexto de produção precisa ser avaliado. A fim de analisar os anglicismos no Instagram e Twitter é necessário compreender como os falantes escrevem nesses espaços.

De acordo com Basílio (1987), ao utilizar a língua na modalidade escrita os falantes apresentam um maior cuidado com sua prática e, conseqüentemente, uma maior formalidade. Entretanto, na sociedade atual, verificam-se situações de uso da modalidade escrita que se distanciam dos padrões da norma culta, um exemplo disso, são as redes sociais em que os internautas utilizam diversas abreviações e gírias ao escreverem. Diante disso, é comum a

preocupação de estudiosos com uma espécie de preservação linguística. No entanto, após tantas mudanças tecnológicas e sociais, não é possível presumir que esses aspectos não interferiram na língua e em sua utilização, mas, é possível analisá-los e mapear suas possíveis implicações.

As redes sociais exigem do usuário uma digitação mais rápida ou, em alguns casos, um limite de caracteres, o que resulta na utilização de abreviações para acelerar ou resumir o processo de escrita. Porém, o uso excessivo delas podem levar os falantes a empregá-las em situações formais, infringindo as regras de determinados gêneros textuais que presumem uma norma padrão. Por outro lado, é possível que o sujeito utilize essas variações apenas no âmbito tecnológico. Por meio disso, percebemos que o problema em si não consiste na utilização de uma variação que difere das regras gramaticais, mas no contexto em que ela é usada. Como por exemplo, usar abreviações para uma comunicação mais rápida em um aplicativo de mensagens não apresenta implicações, no entanto, escrevê-la em um artigo científico configura-se como um problema. Logo, o que deve ser considerado e apresentado aos falantes e internautas é que existe um espaço adequado para utilizar essa escrita da internet.

Outro fator é que os falantes muitas vezes se sentem mais à vontade em escrever nos seus perfis digitais do que em um gênero textual formal. De acordo com Coulmas (2014, p. 171), na internet os sujeitos apresentam uma maior liberdade para “[...] expressar atitudes e identidades sociais e culturais, alternando entre variedades padrão e não padrão com muito maior flexibilidade do que era possível na escrita para outros fins inteiramente privados.”. Diante desse fator, as variações utilizadas no Instagram e no Twitter, além da comunidade de interesses em comum proporcionada por essas redes sociais, podem gerar um maior conforto ao falante para se expressar.

Ademais, os novos espaços discursivos criados pela internet permitem que os indivíduos se expressem e apresentem suas opiniões. Esse aspecto muitas vezes é caracterizado nos usuários do Twitter que, em diversos momentos, utilizam a rede social para debater questões políticas e sociais em voga. Como apresentado por Columas (2014, p. 174) “Tuítes, blogues e páginas do facebook oferecem um volume inesgotável de informações para análise, já que as redes sociais despejaram em domínio público os hábitos, sentimentos e preferências de centenas de milhões de pessoas.” Portanto, essa liberdade de expressão

permitida pela tecnologia proporciona aos falantes a participação social e a autonomia por meio da prática textual. Logo, a escrita na internet configura-se como um aspecto positivo, desde que o sujeito tenha consciência sobre as variações da linguagem de acordo com cada situação comunicativa.

As tecnologias criaram novos ambientes que permitem aos indivíduos se expressarem e, por conseguinte, surgem variações na linguagem para atender as necessidades comunicativas. Portanto, estudar a escrita na internet é de suma importância para compreender como os falantes se comportam nesses novos espaços. Assim, cabe ao linguista analisar os processos linguísticos que podem ocorrer neste meio, como por exemplo, o uso de anglicismos nas redes sociais. Em vista de entender como a língua é utilizada na tecnologia e como a tecnologia pode impactar no uso da língua.

Nesse sentido, o próximo capítulo aborda sobre o contexto linguístico, por meio da apresentação de alguns conceitos necessários para este estudo, como por exemplo, a definição do léxico, da lexicologia, dos empréstimos, dos neologismos, da história da Língua Portuguesa e da etimologia. Essas teorias e definições fundamentam a análise dos anglicismos realizados nesta pesquisa. Logo, são importantes para a compreensão do desempenho linguístico dos brasileiros no vocabulário do Instagram e do Twitter.

CAPÍTULO 2: CONTEXTO LINGUÍSTICO

Como todo idioma, a Língua Portuguesa sofreu diversas alterações ao longo da história, por exemplo, enquanto algumas palavras caíram em desuso, outras foram criadas. Esse aspecto demonstra que a língua não é um fator imutável, pelo contrário, ela é um sistema de códigos utilizado pelo indivíduo em situações comunicativas, ou seja, os falantes têm o direito de escolha acerca da utilização dessa estrutura. Em uma situação comunicativa, o sujeito pode escolher o vocabulário, o nível de formalidade – uma vez que as escolhas lexicais em uma entrevista de emprego não é a mesma que em um aplicativo de mensagens –, a construção discursiva de acordo com sua intenção e as variações linguísticas. Logo, para a presente pesquisa o contexto do uso da língua é de extrema relevância para compreender o uso de anglicismos nas redes sociais.

Tendo isso em vista, este capítulo consiste na apresentação de aspectos do contexto linguístico relevantes para a análise dos dados, dessa forma, ele foi dividido em seis tópicos: léxico, neologismo, empréstimos, herança linguística, outras perspectivas acerca dos empréstimos e etimologia. Para analisar os empréstimos, primeiramente, precisa-se compreender qual a estrutura responsável pelas palavras de uma língua, o léxico, e como os estudos sobre ela são realizados. Em segundo lugar, apresentar a ciência que estuda os processos da criação de palavras para, em seguida, entender o que são os empréstimos linguísticos e seus conceitos. Além disso, os empréstimos nem sempre são aceitos pela comunidade falante que pode se revelar contrária a utilização dessas palavras. Portanto, é necessário apresentar os diversos empréstimos realizados na Língua Portuguesa ao longo da história e debater se esse processo apresenta riscos para o idioma. Por fim, a etimologia é a ciência responsável pelo estudo da origem dos vocábulos, logo, contribui na verificação das características estrangeiras dos vocábulos a serem analisados.

A partir dos tópicos citados e da fundamentação teórica apresentada em cada um deles, possibilita analisar se as palavras coletadas no Instagram e Twitter são de origem estrangeira, bem como, a sua caracterização em empréstimos. Além de apresentar conceitos teóricos que reforcem a visão analítica empregada na presente pesquisa a fim de compreender o processo de empréstimos e suas contribuições linguísticas. Assim, esses aspectos linguísticos apresentados nesta etapa são imprescindíveis para analisar a língua em seu

contexto de uso e os aspectos sociais que a impactam, visto que a língua é influenciada pelo social e vice e versa.

2.1 LÉXICO

Os falantes costumam utilizar sua língua materna sem se atentar para a quantidade de palavras existentes e o quanto ele conhece delas. “O léxico da Língua Portuguesa registrado em dicionários mais recentes oscila entre 120.000 e 150.000 verbetes, enquanto que o léxico de um usuário da língua médio seria em torno de 5000 vocábulos e um usuário excepcional em torno de 8000 vocábulos.” (CARVALHO, 2009, p. 40). A partir desse dado, evidencia-se a complexidade da Língua Portuguesa e a capacidade do falante em armazenar essas informações linguísticas. Apesar disso, nem sempre nota-se a capacidade dos falantes em armazenar todas essas palavras da Língua Portuguesa, entretanto, os personagens de Graciliano Ramos em “vidas secas” se questionaram sobre esse aspecto: “Sim, com certeza as preciosidades que se exibiam nos altares da igreja e nas prateleiras das lojas tinham nomes. Puseram-se a discutir a questão intrincada. Como podiam os homens guardar tantas palavras?” (RAMOS, 1997, P. 84).

Essa questão levantada pelos personagens da obra literária pode ser explicada pelo léxico da língua. Biderman (1996) classifica o léxico como uma ferramenta que guarda os significados e os significantes utilizados pelos falantes para se referir à realidade. Por meio do léxico, é possível compreender como determinada língua denomina o mundo a sua volta. Segundo Fiorin (2013, p. 17), “cada língua pode ordenar o mundo de maneira diversa, exprimir diferentes modos de ver a realidade.”, ou seja, além das palavras e seus significados, o léxico representa também o modo como os indivíduos organizam, nomeiam e interpretam o mundo em que vivem.

Por conseguinte, para estudar sobre o léxico é necessário compreender que ele possui essa característica abstrata, uma vez que todo esse processo ocorre, primeiramente, no âmbito cognitivo dos falantes, isto é, o falante aprende sua língua materna por meio da interação com os pais desde os primeiros meses de vida em que ao longo dos anos armazena mentalmente um conjunto de palavras e os seus respectivos significados. De acordo com Sousa e Gabriel (2012), o indivíduo possui um léxico mental flexível e ilimitado com as palavras conhecidas

por ele que se materializam na comunicação oral ou escrita. Em virtude desse léxico mental, o vocabulário internalizado pelo falante está sempre em constante ampliação e, em um contexto de uso, tem a seu dispor várias possibilidades que podem ser definidas segundo a situação e a sua intenção comunicacional.

Apesar dessa característica cognitiva do léxico, é possível encontrar registros escritos que contabilizem as palavras de uma língua por meio da apresentação dos vocábulos existentes naquele idioma e o significado de cada uma delas – os dicionários. Tendo isso em vista, surge o questionamento sobre como esses dados lexicais são coletados. De acordo com Villalva e Silvestre (2014, p. 23).

O léxico de uma língua é, pois, uma entidade abstrata que se obtém por acumulação: às palavras em uso por cada falante, no seio de uma dada comunidade dos falantes, juntam-se as palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua; às palavras em uso da contemporaneidade, somam-se as que estiveram em uso em sincronias passadas, [...] unem-se a oralidade [...] (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 23).

Como posto, para coletar as palavras que constituem o léxico, também conhecidas como lexias, os lexicólogos – estudiosos do léxico – observam o uso desses vocábulos pela comunidade de fala. Por conseguinte, as palavras coletadas em estudos lexicais podem ser úteis para o falante que ao se deparar com determinado vocábulo desconhecido por ele, pode, por exemplo, consultar em um dicionário. Logo, o estudo do léxico apresenta relevância não somente para os estudos científicos da língua, mas também para o falante.

De acordo com Henriques (2011, p. 12) “Os dicionários nos fornecem uma imagem do léxico.”, ou seja, os dicionários são apenas uma fração do léxico de uma língua. No entanto, não constitui toda a complexidade desse sistema, inclusive não compreende a complexidade do processo lexical e cognitivo realizado pelos falantes. Conforme apresentado por Sousa (2012, p. 4-5),

O léxico mental contém um número imensamente maior e mais aprofundado de informações sobre cada palavra do que um dicionário: diferentes padrões de pronúncia, aspectos pragmáticos que orientam o uso, frequência, padrões sintáticos, grau de formalidade, relações lexicais, informação morfológica, etc-isso porque no léxico mental as palavras são conectadas em redes semânticas e suas relações são atualizadas conforme o uso, a cada nova experiência com uma determinada palavra outro aspecto de informação pode ser integrado à rede. O aspecto pragmático é certamente o mais difícil de ser registrado no dicionário, o que implica em uma

grande diferença qualitativa entre o dicionário e o léxico mental. (SOUSA; GABRIEL, 2012, p. 4-5).

Isso posto, para estudar o léxico é necessário considerar que o léxico mental se altera de acordo com as experiências comunicativas do falante. Do mesmo modo, ao falar da estrutura lexical de uma língua, não se pode desconsiderar o falante e as mudanças que a língua sofre ao longo dos anos. A partir desse aspecto, reafirma a perspectiva proposta nesta pesquisa em que para estudar a língua é necessário partir do contexto de uso e levar em consideração, também, os aspectos sociais. “O sistema lexical é a soma de experiências da sociedade e sua cultura.” (CARVALHO, 2009, p. 41). Assim, o léxico é muito mais do que apenas um armazenamento linguístico.

Por conseguinte, o estudo lexical não consiste apenas na elaboração de dicionários para consulta, pelo contrário, Biderman (1996, p. 44) ressalta sobre como herança cultural é transmitida por meio da linguagem “A língua é o veículo por excelência da transmissão da cultura. E o léxico da língua constitui um tesouro de signos linguísticos que, em forma de código semiótico, permite esse milagre.” A partir dessa definição, o léxico não representa apenas um conjunto de palavras coletadas, mas também, são essas palavras que permitem a interação entre as pessoas, a troca de aprendizados e o compartilhamento de tradições. Logo, por meio do estudo do léxico é possível compreender esse sistema complexo e abstrato da língua, as lexias e os seus respectivos significados, além de suas contribuições para o sistema linguístico. Para isso existem mais de um tipo de estudo acerca do léxico, sendo eles: a lexicologia, a fraseologia e a lexicografia.

[...] podemos falar do léxico da língua comum que compreende todo o repertório linguístico de que os falantes necessitam no seu cotidiano, esse conjunto faz parte do estudo da Lexicologia. Já o léxico de cada área do conhecimento especializado, denominamos de termo e é objeto de estudo da Terminologia. Acrescentamos também as frases feitas, expressões consagradas pelo uso, provérbios, formas fixas de uso em documentos oficiais que podem ser agrupadas no campo de estudo da Fraseologia que, por sua vez, pertence à lexicologia. Todas estas realizações linguísticas constituem as formas de nomear e de dizer as coisas pelos usuários de uma língua. (XIMENES, 2014, p. 2).

Nesta pesquisa, o enfoque consiste nos aspectos da lexicologia, uma vez que os empréstimos fazem parte do repertório cotidiano dos falantes. Levando em consideração que

o processo de empréstimos permite a inserção de novas palavras no léxico da língua, é importante destacar o que afirma Biderman (1996, p. 35),

Valeria a pena lembrar aqui também que a linguagem humana tende a uma especialização contínua, recortando sempre mais e mais detalhadamente o mundo, criando novos *constructa*, individualizando conceitos de novas percepções e atribuindo, a uns e outros, signos linguísticos unívocos. De um lado, porque o homem vai se apercebendo da univocidade de cada elemento do universo. Daí a heterogeneidade típica do léxico quando comparado com outros níveis da língua, já que é a instância da linguagem que dá conta, por excelência, da função referencial. De outro, os signos que nomeiam os designata se alteram, em virtude das mudanças ocorridas. Assim o léxico flui e reflui num moto-contínuo. (BIDERMAN, 1996, p. 35).

Essa característica lexical maleável e flexível, que permite a perda ou acréscimo de vocábulos, é importante para atualização dessa estrutura e propiciar mais vocábulos para atender as necessidades comunicativas, que também estão sempre em constante evolução. Nessa perspectiva, compreender os processos de mudança que possibilitam essa evolução linguística é relevante para o presente trabalho. O tópico a seguir é da área da linguística que estuda essas criações e inovações lexicais, denominada neologia.

2. 2 NEOLOGISMO

A criação de palavras é essencial para o ser humano, em que ao criar uma empresa, construir uma praça, inventar uma nova tecnologia e, até mesmo, o nascimento de uma pessoa são marcados pela necessidade de nomear. Além desses exemplos, para aqueles que acreditam nos textos bíblicos, essa característica do homem surge desde a sua criação em que Deus institui a Adão a responsabilidade de nomear toda a natureza. No âmbito da ciência, sempre que se descobre algo novo ele recebe um nome. Dessa forma, percebe-se a relevância desse processo de nomeação tanto para a sociedade quanto para o sistema linguístico.

As palavras criadas pelos falantes não apresentam a mesma forma para sempre, e sim, são modificadas com o passar do tempo. Guiraud (1980) classifica as palavras como criações da humanidade, as quais os falantes não têm controle sobre as possíveis evoluções desse vocábulo. Assim, a língua em si possui esse caráter evolutivo e os neologismos são resultados dessa característica que contribui para a renovação do idioma ao longo da história.

Como apresentado no tópico anterior, o léxico de uma língua se renova e pode perder ou ganhar palavras. Segundo Alves (2007),

O acervo lexical de todas as línguas vivas se renova. Enquanto algumas palavras deixam de ser utilizadas e tornam-se arcaicas, uma grande quantidade de unidades léxicas é criada pelos falantes de uma comunidade linguística. Ao processo de criação lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo. (ALVES, 2007, p. 5).

Diante do exposto, é possível que muitas palavras utilizadas pelos brasileiros há 100 anos não sejam as mesmas encontradas no século XXI. Como apresentado pelo autor, a definição de neologismo que é, justamente, como se chama uma nova palavra criada em determinada língua pela comunidade de fala. Segundo Novais (2013, p. 26), a criação de novas palavras está intrinsecamente ligada às questões sociais “os neologismos traduzem as visões de mundo, bem como as ideologias dos falantes de uma língua”. Portanto, devido aos falantes serem os principais responsáveis por esse processo, eles também devem ser considerados na análise dessas palavras.

Levando em consideração as motivações que levam a criação de neologismos, elas estão muito além da simples vontade de inventar palavras novas, existem várias explicações para o surgimento de um novo vocábulo. De acordo com Bechara (2009, p. 293), “as múltiplas atividades dos falantes no comércio da vida em sociedade favorecem a criação de palavras para atender às necessidades culturais, científicas e da comunicação de um modo geral”. Nesse sentido, os motivos se resumem a atender as necessidades comunicativas. Arelado a isso, Basílio (1978) afirma que nem sempre os falantes percebem que criaram uma nova palavra antes inexistente na língua, o que evidencia a naturalidade desse processo relevante para o sistema linguístico.

Por conseguinte, neologismo só é possível devido ao caráter vivo da língua que permite a criação de novas palavras e, conseqüentemente, a renovação dos itens lexicais. O processo neológico impede que o vocabulário de uma língua permaneça estático, além de garantir que esteja sempre em constante mudança para atender às necessidades dos falantes. Como posto por Guiraud (1980, p. 41), “criamos palavras com a finalidade de dar nomes às coisas, seja porque elas ainda não os tenham, sejam porque os nomes que elas têm não mais

realizam de modo eficaz a sua função.”. Portanto, o estudo da neologia é importante para compreender como ocorrem esses processos de mudança da língua.

De acordo com Bechara (2009, p. 293) os neologismos podem ocorrer de duas formas:

O primeiro deles é mediante utilização da prata da casa, isto é, dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, [...] Outra fonte de revitalização lexical são os empréstimos e calcos linguísticos, isto é, palavras e elementos gramaticais (prefixos, preposições, ordem de palavras) tomados (empréstimos) ou traduzidos (calcos linguísticos) ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias) ou de outras línguas estrangeiras [...] (BECHARA, 2009, p. 293).

Dessa forma, as inovações permitidas pela neologia utilizam outros elementos para se constituir, sejam eles da própria língua ou de fontes estrangeiras. No primeiro caso, pode ser exemplificado por meio do termo “sextou” na Língua Portuguesa em que utilizou com fonte a palavra sexta, já existente no idioma, e acrescentou um sufixo. No segundo, um exemplo é a palavra “constatar” que segundo Viaro (2014) é originada do vocábulo *constater* em inglês. Por conseguinte, o neologismo criado a partir das formações possíveis dentro da própria língua pode ocorrer pelos seguintes processos: acréscimo de um sufixo ou prefixo, por uma mudança de significado ou de função sintática e alterações fonológicas.

Entretanto, quando a nova criação lexical utilizou palavras estrangeiras, denominamos esse processo de empréstimos. Dessa forma, os neologismos são todas as inovações lexicais que ocorrem em uma língua e o empréstimo é um tipo de neologismo. Logo, para compreender o processo neológico realizado a partir de fontes estrangeiras, é necessário abordar o que são os empréstimos, discutido a seguir.

2. 3 EMPRÉSTIMOS

Para um falante brasileiro é comum utilizar expressões como “*salvei o documento no pen drive*”, “*estou fazendo uma dieta light*”, “*vi a promoção do burger king no outdoor*”. Apesar de haver um conhecimento empírico do falante de que esses termos são estrangeiros, geralmente, eles são compreendidos normalmente na comunicação. Isso ocorre devido ao processo linguístico chamado empréstimos. “O empréstimo é uma tentativa de reproduzir em uma língua os padrões linguísticos já existentes em outras (línguas) e uma consequência do

contato entre as línguas.” (CARVALHO, 2009, p. 48). Por esse motivo, os termos citados anteriormente nos exemplos são estrangeiros, porém, com a adaptação e a frequente utilização dessas palavras na comunidade de fala, tornam-se familiares para os indivíduos.

Tendo isso em vista, é imprescindível compreendermos como ocorre esse processo. Primeiramente, os falantes têm contato com a palavra estrangeira e depois passam a utilizá-la, nessa etapa, é classificada como estrangeirismo. Como explicitado por Villalva e Silvestre (2014, p. 36-37),

Os empréstimos mais recentes, aqueles que mantem características fonéticas ou gráficas estranhas à língua de chegada, são aqueles que os falantes reconhecem como palavras estrangeiras e são também aqueles que tendem a suscitar manifestações de desagrado ou repúdio [...] Nessa perspectiva, o estrangeirismo é uma subcategoria do empréstimo: a palavra não é completamente assimilada pela língua, subsistindo diversos graus de incompatibilidades fonológico-grafemáticas, pelo que pode manter a grafia da língua original [...] (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 36-37).

Por meio disso, verifica-se que, em um primeiro momento, a palavra estrangeira adotada será classificada como estrangeirismo, porém, caso o vocábulo passe por adaptações, posteriormente, ele será considerado empréstimo.

Vale destacar que, ao analisar um empréstimo, é necessário compreender os níveis de adaptações que a palavra pode apresentar. Por conseguinte, Alves (2007, p.79) apresenta o decalque que “consiste na versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora.”, ou seja, ele consiste na primeira etapa de inclusão do vocábulo em outra língua.

Posteriormente, inicia-se o processo de adaptação fonética dessa palavra com a “incorporação na forma original, apenas com a consequente adaptação fonética” (CARVALHO, 2009, p. 63), ou seja, os falantes atribuem a sua pronúncia a essas palavras. Por fim, ocorrem as adaptações mais distintivas e visíveis, sendo elas: morfológicas e ortográficas. Em seguida, as palavras adotadas por meio de empréstimos passam a fazer parte do léxico da língua conforme os falantes as utilizam e as adaptam às regras e funcionamentos da nova língua que ela passa a integrar. Como por exemplo,

Uma vez que vivemos no mundo moderno e globalizado, é inevitável o contato entre as línguas e o câmbio linguístico. Para citar alguns exemplos, vejamos as formas de comunicação desenvolvidas por membros de comunidades da rede mundial de computadores, a internet. Palavras como chat, messenger, orkut, facebook, blog e mais recentemente o twitter, todas da língua inglesa, passaram a fazer parte da vida

dos cidadãos brasileiros. Os vocábulos de forma muito célere adaptaram-se tão bem à língua portuguesa que já formam outras palavras derivadas como os adjetivos *orkuteiro*, *tuíteiro*, *blogueiro* e o verbo *tuitar*. Embora ainda não sejam registradas nos dicionários vernaculares da língua portuguesa, estas palavras circulam livremente no meio social brasileiro, principalmente dos grupos de pessoas mais jovens e afeitas às novas práticas tecnológicas e aos recursos da internet, os chamados internautas. (XIMENES, 2014, p. 3).

Portanto, esses são alguns exemplos utilizados pelos falantes brasileiros nas redes sociais que se tornaram um espaço propício para a realização de empréstimos, visto que permite a interação entre internautas de diferentes nacionalidades. Dessa forma, nota-se que esse processo linguístico faz parte do cotidiano dos brasileiros e possibilita a criação e o uso de novas palavras no vocabulário do indivíduo.

Vale destacar que não há como saber precisamente se os empréstimos serão consagrados na língua e adicionados ao dicionário, “nem é simples dizer como algo deixa de ser um estrangeirismo e passa a ser parte da língua da comunidade.” (GARCEZ; ZILLES, 2001, p. 17). Para isso, é necessário apresentar mais distinções sobre os conceitos de estrangeirismos e empréstimos no decorrer do texto, visto que ambos dizem respeito a palavras de origem estrangeira adotadas por outro idioma. A fim da melhor compreensão conceitual, e dos critérios do presente estudo para classificar as palavras analisadas.

De acordo com a pesquisa realizada por Silva (2008), considera que a partir do momento em que a palavra estrangeira se submete às regras gramaticais da nova língua ela deixa de ser estrangeira. Como por exemplo, a palavra *flop*, de origem estrangeira, é utilizada pelos usuários brasileiros nas redes sociais com o acréscimo do sufixo *-ar*, além de seguir a conjugação dos verbos da Língua Portuguesa como em *flopei* e *flopou*. Devido às adaptações dessa palavra estrangeira, com base na Língua Portuguesa, demonstra uma aquisição linguística da brasilidade. Portanto, ela deixa de ser turista na língua e passa a ser um empréstimo, segundo a afirmação de Silva (2008).

Levando em consideração as ponderações apresentadas, o presente estudo baseou-se no seguinte conceito de empréstimos: vocábulos de origem estrangeira inseridos em outra língua que sofreram alguma alteração. Dessa forma, essas alterações podem ser ortográficas, como o abasileiramento da escrita ou pronúncia e o acréscimo de afixos, alteração de significado ou até mesmo quando os vocábulos passam a ser submetidos às regras gramaticais da língua inserida. Com relação aos vocábulos que não apresentam nenhum tipo de adaptação,

são classificados como decalques, pois ainda se encontram na fase inicial do processo de empréstimos.

Em suma, o processo de empréstimos linguísticos possibilita a língua a adoção de novas palavras e, conseqüentemente, uma ampliação do léxico. Além disso, como posto por Valadares (2008) esse processo lexical ocorre ao longo de toda história da Língua Portuguesa que, por sua vez, contribuiu para a sua formação. Em vista desse aspecto linguístico, o tópico seguinte possui como pauta abordar os diversos empréstimos linguísticos ao longo da história do português, a fim de demonstrar o valor linguístico do processo de empréstimos.

2.4 HERANÇA LINGUÍSTICA

A linguista Adair Pimentel Palácio apresenta uma fábula⁵ bem-humorada sobre a questão dos empréstimos, nela a Língua Portuguesa convoca uma reunião com todas as palavras para instituir a permanência apenas dos vocábulos português no seu léxico, porém, ao perceber a grande quantidade de palavras estrangeiras e os argumentos da brasilidade, que cada palavra afirmava ter, decide-se por encerrar a reunião. Do mesmo modo como na ficção de Palácio, as influências estrangeiras na Língua Portuguesa podem passar despercebidas, devido às adaptações linguísticas, entretanto, elas foram, e são, importantes para a constituição e ampliação do léxico da Língua Portuguesa.

Ao estudar a origem de uma língua pode-se constatar que ela sofre influências de vários idiomas, como por exemplo, “o acervo lexical da língua portuguesa é formado a partir do latim popular, como era conhecido. Sua base lexical são as palavras que sofreram transformações no romance lusitânico.” (CARVALHO, 2009, p. 22). Isto posto, a formação da Língua Portuguesa não apresenta uma única origem, e sim várias influências linguísticas ao longo do tempo que somadas constituem a língua conhecida atualmente por seus falantes.

Ao rememorar a história do Brasil, constata-se que a Língua Portuguesa foi trazida pelos colonizadores portugueses que ao chegarem ao litoral brasileiro se depararam com os povos indígenas. “Pouco a pouco, a língua e cultura portuguesas foram-se implantando em terras brasileiras com os colonos Portugueses que se instalavam no Brasil em pequenos

⁵ Fábula intitulada “A revolta das palavras” de Adair Pimentel Palácio apresentada no livro “empréstimos linguísticos da língua portuguesa” de Nelly Carvalho (2009).

núcleos urbanos, formados lentamente nos séculos XVI e XVII.” (BIDERMAN, 2001, 963). A partir desse encontro, iniciou-se um processo de contato entre o português de Portugal e as línguas indígenas, de modo que os colonizadores tentavam ensinar o português aos povos originários e, em contrapartida, eles resistiam a essa investida. Como posto por Teyssier (1997, p. 62),

No período de que estamos tratando a situação linguística do Brasil pode ser assim resumida. Os “colonos” de origem portuguesa falam o português europeu, mas evidentemente com traços específicos que se acentuam no decorrer do tempo. As populações de origem indígena, africana ou mestiça aprendem o português, mas manejam-no de uma forma imperfeita. Ao lado do português existe a língua geral, que é o tupi, principal língua indígena das regiões costeiras, mas um tupi simplificado, gramaticalizado pelos jesuítas e, destarte, tornado uma língua comum. Enfim, muitos povos indígenas conservam os seus idiomas particulares, que se denominam línguas travadas. (TEYSSIER, 1997, p. 62).

A partir do exposto, percebe-se que a Língua Portuguesa já apresentava influências de outras línguas antes de chegar ao Brasil, após a colonização, essas influências aumentaram ainda mais. Posteriormente, outro fator apontado por Biderman (2001, p. 964) é a imigração no século XX “procedente dos quatro cantos do globo: centenas de milhares de espanhóis, italianos, alemães, poloneses, húngaros, russos, japoneses, chineses, coreanos, etc.” (BIDERMAN, 2001, p. 964). Assim, a convivência com esses povos também impactaram na Língua Portuguesa.

A partir disso, a miscigenação não está presente apenas na sociedade brasileira e na cultura, mas também na própria língua desse país. De acordo com Valadares (2014, p. 9), “o português tem herdado unidades léxicas de outros sistemas linguísticos desde o início de sua formação” (VALADARES, 2014, p. 94). Por consequência, a soma de todos esses fatos históricos geraram repercussões linguísticas, os quais constituíram um falar próprio brasileiro. Em consequência, a Língua Portuguesa falada no Brasil atualmente e a falada em Portugal apresentam distinções que, por sua vez, podem ser explicadas pela história, desde o encontro (a colonização) até o afastamento desses países (independência brasileira). Esse aspecto pode gerar reflexões sobre como o contato entre as línguas permite a ocorrência dos empréstimos, mas, ainda continuam sendo singulares.

Portanto, a língua falada no Brasil atualmente apresenta em seu léxico vários empréstimos, porém essas palavras não anulam sua identidade. Tendo isso em vista, é necessário reconhecer alguns exemplos das influências de outras línguas.

Quadro 1 - Empréstimos na Língua Portuguesa

Origem	Empréstimos
Línguas africanas	Banana, zebra, batuque, girafa, moleque.
Línguas indígenas	Abacaxi, mandioca, mirim, carnaúba.
Francês	Jornal, viagem, dama, joia, envelope, blusa, chaminé, maré.
Italiano	Pedestal, pilastra, favorito, macarrão, lasanha, mortadela, ricota.
Alemão	Quartzo, cobalto, kaiser, gnaisse, hinterlândia.
Espanhol	Chocolate, xícara, cacau, tomate, canoa.
Inglês (britânico)	Bife, lanche, vagão, pudim, túnel, rum, esportes.
Inglês (americano)	Pen drive, skate, design, light, fashion.

Fonte: Carvalho (2009, p. 24-30)

Por meio desses exemplos, percebe-se que os empréstimos no léxico da Língua Portuguesa, geralmente, não são percebidos por seus falantes por estarem consagrados no vocabulário brasileiro. Após traçar um paralelo entre a história e o léxico da Língua Portuguesa, verifica-se que os empréstimos linguísticos estão ligados aos fatores históricos e sociais. De acordo com Crisóstomo *et. al* (2015, p. 451), as influências linguísticas podem ser percebidas ao longo da história, já que existem diferentes razões para uma comunidade linguística interagir com outras, tais como colonização, conquista territorial, migração ou comércio. Mediante o exposto, os contatos entre línguas ao longo da história do Brasil e as necessidades comunicativas dos falantes foram responsáveis por proporcionar diversos empréstimos no vocabulário da Língua Portuguesa.

Logo, a ausência de conhecimentos científicos e teóricos acerca da língua pode levar a antagonizar um processo que está presente durante toda a história da língua.

[...] a língua portuguesa é o resultado de um processo de sucessivas renovações lexicais que foram decorrendo, ininterruptamente, ao longo dos séculos. As

alterações linguísticas acontecem porque a língua existe e vive através do seu funcionamento e do seu uso, pelo que através das marcas deixadas pelas sucessivas vagas dos povos que habitaram a Península, parece-nos lícito afirmar que os substratos e superstratos reflectem (sic) não só a história de uma língua, mas também a história de vários povos. (TEIXEIRA, 2009, p. 96)

Apesar disso, ainda existem tentativas contra os empréstimos, por exemplo, o projeto de Lei n. 1.676/99, criado pelo deputado Aldo Rebelo, com o intuito de regulamentar o uso de empréstimos considerados lesivos ao patrimônio brasileiro. Portanto, faz-se necessário, por meio da fundamentação teórica, refletir se esse processo realmente é prejudicial do ponto de vista linguístico.

2.5 OUTRAS PERSPECTIVAS ACERCA DOS EMPRÉSTIMOS

Apesar de o empréstimo ser um processo lexical que permite a ampliação e renovação do léxico, algumas pessoas o classificam como uma poluição da Língua Portuguesa e defendem a abominação do uso de qualquer palavra de origem estrangeira, principalmente, as advindas do inglês. Nessa perspectiva, surgem até mesmo projetos de leis para impedirem o uso dessas palavras na tentativa de defender a língua. Com relação ao projeto de lei do deputado Aldo Rebelo, o autor Faraco (2001, p. 43) discorda “há, no projeto, um indisfarçável desejo de controle social da pior espécie, daquele que, ignorando a heterogeneidade e a dinâmica da vida cultural, quer impor o homogêneo e o único.”.

Segundo Garcez e Zilles (2001), essa defesa é infundada, pois quem escolhe utilizar essas palavras são os próprios falantes. Por conseguinte, não faz sentido condenar um ato linguístico, em que os indivíduos que a utilizam não se sentem prejudicados e escolhem por realizar tal ação. Logo, essas proposições legislativas e teóricas desconsideram o caráter vivo e dinâmico da língua.

Além de desconsiderar a relevância desse processo neológico para o sistema da língua como defende Viaro (2014, p. 268).

O fenômeno do empréstimo, apesar de ser um dos mais frequentes e importantes para a formação dos léxicos, é considerado, pelo discurso normativo, quase como um elemento espúrio que macularia uma pretensa pureza de uma língua. Na verdade essa visão preconceituosa acaba por diminuir a importância do fenômeno. (VIARO, 2014, p. 268).

A perspectiva purista ignora as teorias lexicais, os estudos sobre neologismo e, até mesmo, o próprio sistema linguístico. Considerando que o léxico da Língua Portuguesa apresenta diversos empréstimos adquiridos ao longo da história, ao analisar esse movimento anti-empréstimos é possível perceber que há um preconceito com relação ao uso desses termos, baseados em um receio equivocado e no senso comum.

Além disso, ao determinar que o indivíduo não utilize esses vocábulos, desconsidera a liberdade de escolha comunicativa do falante. Segundo Ferreira e Gomes (2017), os falantes que defendem o purismo da língua se esforçam para não utilizar essas palavras, mas acabam caindo na própria armadilha por desconhecer a origem estrangeira do vocábulo ou pela grande utilização social que as tornam naturais para o falante. Portanto, não há como fugir do uso dos empréstimos porque eles são inerentes às línguas.

[...] é válido observarmos que os empréstimos linguísticos são imanentes aos sistemas linguísticos. Eles podem contribuir para a inovação linguística, isto é, os usuários de uma língua, ao fazerem uso de um empréstimo, estariam atestando que aquele determinado uso é possível dentro do sistema daquela língua, já que atende à estrutura, com adaptações, via de regra, fonéticas, ainda que mínimas. (VALADARES, 2014, p. 96)

Isto posto, os empréstimos não são um risco para a Língua Portuguesa, e sim um processo permitido pelo próprio sistema da língua que proporciona novas possibilidades lexicais para as situações comunicativas. Segundo Coelho e Timbane (2018, p.7), “Toda língua, em determinado momento, recebe contribuições que são os empréstimos de outras línguas”. Por meio disso, a visão empregada nesta pesquisa discordará do purismo, uma vez que não há língua pura, todas elas sofrem influências.

Outro fator relevante é que esse processo ocorre, principalmente, pela necessidade dos falantes em utilizar determinada palavra, por isso, acabam encontrando em fontes estrangeiras aquilo que precisam para se expressar. Segundo Carvalho (2009, p. 21), todas as mudanças no léxico resultam da fala, ou seja, do uso da língua – através da fala se produzem as mudanças no sistema lexical, mudando as normas e, conseqüentemente, criando novas formas. Assim, os empréstimos são um processo de ampliação lexical e necessita ser compreendido como um enriquecimento linguístico.

Logo, esse processo linguístico, tão comum, não é prejudicial para a língua ou seus falantes. Além disso, no século XXI os empréstimos passaram a ser verificados em outros

espaços, como nas redes sociais, em que se torna um local propício para que o semanticista investigue e estude essas ocorrências. Portanto, uma vez constatado a presença de empréstimos no Instagram e Twitter, para compreender a motivação do uso de empréstimos e as contribuições desse processo semântico para a Língua Portuguesa, é necessário analisar a origem dessas palavras, ou seja, a etimologia.

2. 6 A ETIMOLOGIA

Para definir que uma palavra é empréstimo é preciso conhecer a sua origem e verificar se de fato ela pertence a outro idioma. Em seguida, ao analisar essa palavra é necessário conhecer a origem, o significado dessa palavra na língua estrangeira, os contextos de uso para depois entender como ela chegou à língua receptora e as adaptações sofridas por ela. Diante do exposto, o estudo etimológico desses vocábulos é imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa sobre os empréstimos e vice e versa. “o empréstimo tem grande importância para a Etimologia: dados fonéticos sobre a pronúncia de uma sincronia pretérita qualquer podem ser deduzidos dele, embora as grafias necessitem sempre ser relativizadas.” (VIARO, 2014, p. 99).

Inicialmente, é preciso compreender o conceito de etimologia e sobre os objetivos de estudo dessa ciência.

A Etimologia, hoje tão pouco conhecida, consiste em estudar, com o auxílio de algumas ciências como a Fonética, a Semântica, a Lexicografia, a Filologia Comparada, a Dialectologia, a Morfologia, entre outras, a origem e a explicação do sentido de uma palavra. Não se trata de um estudo, árido, insípido e desinteressante. Pelo contrário, o homem sempre teve uma viva curiosidade em saber a história de uma palavra. Olhar para seus componentes, identificá-los, perceber as variações de sentido, o percurso, enfim, de sua história através dos anos. (MARTINS, 2005, p. 31).

A etimologia permite conhecer as origens da língua, a sua evolução ao longo da história, os sentidos das palavras e os empréstimos realizados entre os idiomas. Portanto, conhecer a história da Língua Portuguesa no Brasil só é possível por meio da realização de estudos etimológicos.

No que diz respeito ao método, na etimologia não se trata apenas de constatar o idioma de origem do étimo, mas em todas as informações relevantes acerca de sua origem.

“Numa pesquisa etimológica, é preciso enfocar o todo que circunda a palavra pesquisada. Dessa forma, devem ser compreendidos tanto o sistema em que a palavra se insere quanto os sistemas em que a palavra se inseriu desde sua criação.” (VIARO, 2014, p. 235). Portanto, não consiste apenas na consulta de dicionários etimológicos, mas na verdadeira análise dessas palavras.

Além disso, é preciso analisar as divergências sobre a origem e procurar documentações que datem com precisão o surgimento da palavra na língua. No caso dos neologismos, dependendo do étimo analisado pode ser difícil encontrar dicionários que abordam a origem dessa palavra, como por exemplo, os empréstimos verificados, atualmente, no vocabulário das redes sociais. Tendo isso em vista, Viaro (2014, p. 107) pontua,

Recentemente uma maior valorização da língua falada fez diminuir o tempo de ingresso dos neologismos na língua escrita. [...] Na internet, há uma farta documentação de palavras coloquiais nos blogs, de modo que tudo praticamente pode ser encontrado pelos mecanismos de busca (como <http://www.google.com>). No entanto a datação desses mesmos textos nem sempre é clara e fácil de obter. (VIARO, 2014, p. 107).

Nesses casos, o autor defende o uso de outras ferramentas como a busca no google e, até mesmo, em blogs. Entretanto, pode apresentar dificuldades em datar especificamente quando esses empréstimos começaram a ser utilizados pelos falantes, por sua vez, é de suma importância para os estudos etimológicos. Logo, cabe ao pesquisador a difícil tarefa em contornar esse problema por meio de sua pesquisa.

Ao realizar uma análise etimológica sobre empréstimos é necessário compreender a origem, o sistema estrangeiro ao qual estava inserido e o processo de mudança de um idioma para o outro. “Se, porém, o étimo provier de outra língua, tudo o que se conhece sobre essa língua, no tempo da transmissão do étimo, também será importante.” (VIARO, 2014, p. 104). Para isso, a etimologia também apresenta ferramentas para explicar as adaptações que uma palavra pode sofrer ao longo do tempo ou de uma língua para outra. Portanto, a etimologia é uma ciência importante para o estudo linguístico, principalmente, no estudo dos empréstimos. Além de possuir métodos e ferramentas fundamentais para compreender a origem de uma palavra. Logo, o próximo capítulo apresenta um detalhamento sobre os métodos utilizados para análise dos anglicismos verificados no Instagram e Twitter.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como foco compreender o uso dos anglicismos no vocabulário do Instagram e Twitter. Para a realização desta pesquisa, utiliza-se a perspectiva qualitativa que, segundo Chizzotti, consiste em “tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar o significado que as pessoas dão a eles” (CHIZZOTTI, 2006, p. 28). Ademais, realiza-se uma pesquisa explicativa, ou seja, “[...] que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. [...] explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2008, p. 28). Por meio desse tipo de pesquisa, é possível explicar os fatores que contribuem para a utilização dos empréstimos nessas redes sociais e apresentar as contribuições desse processo semântico para a Língua Portuguesa.

No quesito dos procedimentos técnicos, efetua-se uma pesquisa bibliográfica. Para isso, conta com a leitura e fichamento de livros, artigos científicos e monografias que fundamentam este estudo. Nessa primeira etapa, reúnem-se teorias semânticas acerca do léxico, do neologismo, dos empréstimos, da historiografia da Língua Portuguesa e da etimologia, embasando-se em autores como: Crisóstomo et. al (2015), Silva (2008), Garcez e Zilles (2001), Valadares (2014), Carvalho (2009) e Viaro (2014). Além dessas teorias, estuda-se sobre o contexto tecnológico, a globalização e a escrita nas redes sociais, segundo Zenha (2018), Rosalem e Santos (2010), Coulmas (2014) e Basílio (1987).

Após esse estudo bibliográfico inicial, faz-se a coleta e delimitação das palavras a serem analisadas, durante o período de 9 de agosto de 2022 a 03 de dezembro de 2022. Ademais, conta-se com a observação de alguns desses vocábulos pela pesquisadora como usuária do Instagram e do Twitter, além de pesquisas sobre o vocabulário usado na internet – especificamente no Twitter e Instagram – em que é possível localizar alguns anglicismos utilizados pelos internautas. Em seguida, verifica-se se esses empréstimos são utilizados pelos usuários do Instagram e Twitter, apropriando-se dos dados de uma pesquisa prévia (não publicada) desenvolvida pela pesquisadora na disciplina de semântica do curso de Licenciatura em Letras sobre o uso dos anglicismos do Instagram.

Além desses dados, também se utiliza das ferramentas de busca do Twitter e Instagram para localizar esses vocábulos. Dessa forma, ambas as redes sociais apresentam

ferramenta de busca por palavras-chave, porém, com uma diferenciação, no Twitter, a busca disponibiliza todos os *tweets* dos internautas que apresentam a palavra-chave pesquisada, enquanto, no Instagram, acessa apenas as publicações que têm essas palavras marcadas como *hashtags*⁶. Por meio dessa ferramenta, pesquisam-se individualmente os anglicismos selecionados previamente e constata-se o uso desses empréstimos nessas redes sociais, a partir dos resultados de pesquisa apresentado *tweets* e publicações de usuários utilizando esses vocábulos.

Posteriormente, reúnem-se todos os anglicismos selecionados pelas ferramentas de busca do Instagram e do Twitter e verificam-se quais dessas palavras apresentam origem inglesa, segundo o dicionário popular (2017), e adaptações para o português, sendo elas: fonéticas, ortográficas, ou o acréscimo de afixos. Por meio desse processo, realiza-se a separação das palavras coletadas em dois grupos: o primeiro denominado empréstimo, pois a palavra se caracteriza como anglicismo devido a sua origem e adaptação para a Língua Portuguesa, e o segundo intitulado decalque, pois são vocábulos advindos do inglês, porém, sem adaptações.

Após essa categorização, realiza-se a análise etimológica e semântica. Como esses empréstimos são recentes, podem não ser encontrados em dicionários etimológicos. Para tanto, foi feita uma consulta no Dicionário Popular (2017) que, além de disponibilizar o significado dessas palavras nas redes sociais, apresenta também informações sobre a origem delas. Nesse sentido, a análise divide-se em dois tópicos: o primeiro, “apresentação e análise dos dados” para a análise dessas palavras conforme o seu étimo e o seu significado, e o segundo, “discussão dos dados” para apresentar as possíveis motivações de uso e contribuições desses anglicismos para a Língua Portuguesa.

Vale destacar que durante o processo de coleta de dados evidencia-se, a partir da observação da escrita na internet e da fala de familiares e amigos da pesquisadora, que alguns desses empréstimos apresentam o seu uso difundido na fala comum dos brasileiros, enquanto outros se limitam a comunidade das redes sociais. Levando em conta essa afirmação, dividem-se em dois quadros de acordo com essa característica com o intuito de facilitar a organização da apresentação e análise de dados. Na elaboração de cada quadro, são inseridas

⁶ “Hashtag é um termo ou expressão antecedido pelo símbolo da cerquilha (#) usado nas redes sociais com o objetivo de direcionar o usuário para uma página de publicações relacionadas ao mesmo tema ou discussão.” (Drubsky, 2019, n.p)

as informações etimológicas e semânticas dessas palavras, constando o étimo, o significado do étimo e o significado do empréstimo no português, por meio da consulta do Dicionário Popular (2017) e do Dicionário Cambridge (2022). A partir dessas informações, tece a análise apresentando possíveis explicações, a partir da sua origem, sobre como essa palavra chegou à Língua Portuguesa e passou a ser utilizada pelos brasileiros. Além de comparar os significados desse vocábulo no inglês e no português para verificar se esse empréstimo apresenta ou não alteração semântica.

Por conseguinte, analisam-se as adaptações constatadas nessas palavras ao ser incorporadas à Língua Portuguesa, para tal fim, utiliza-se novamente a ferramenta de busca por palavras-chave do Twitter. Por meio dos *tweets* encontrados, é possível observar as diversas formas que os internautas utilizam determinado empréstimo e suas adaptações. A partir dessas informações, elabora-se um quadro como todas as formas de cada empréstimo analisado. Por conseguinte, analisam-se quais são as adaptações que essas palavras apresentam para se enquadrar no léxico da Língua Portuguesa e se atendem às regras gramaticais brasileiras, para isso utiliza-se a obra “Empréstimos linguísticos na Língua Portuguesa” de Carvalho (2009). Nessa obra, Carvalho (2009) apresenta as forma de adaptação dos empréstimos por meio de exemplos de palavras com adaptações fonéticas (pronúncia), a formação de novos termos pelo acréscimo de sufixos, adaptações morfológicas ou gráficas e exemplos de palavras sem adaptações (decalques).

Além disso, tanto no Instagram quanto no Twitter é possível encontrar a utilização de palavras inglesas que não apresentam adaptações para o português, essas por sua vez se classificam como decalque, segundo Alves (2007) se encontram na primeira fase do empréstimo em que apenas foram incorporadas na língua receptora. Nessa perspectiva, é possível que essas palavras adquiram adaptações futuramente e se tornem um empréstimo. Portanto, elaboram-se dois quadros devido à quantidade de palavras para a análise desses decalques. Assim, analisa-se o significado na língua de origem e na língua receptora com o intuito de identificar semelhanças e/ou divergências semânticas em ambas as línguas. E ainda, discutem-se as possibilidades de adaptações futuras dessas palavras e consagração na língua como empréstimo, uma vez que, caso essa palavra não apresente correlato no léxico da Língua Portuguesa, possui maior probabilidade de consagração.

Posteriormente, apresenta-se uma discussão com base na bibliografia levantada para este estudo e nos dados analisados, atrelando-o a teoria e estabelecendo respostas para a problemática desta pesquisa. Nesse contexto, discute-se sobre as possíveis motivações dos falantes para realizarem o processo de empréstimo ao escolherem utilizar essas palavras em substituição a um vocábulo do português e as contribuições desse processo para a Língua Portuguesa. Com essa metodologia, compreende-se o fenômeno de empréstimos realizado por várias línguas em diversas épocas e a sua relevância para o idioma e, conseqüentemente, para o falante. Na sequência, o próximo capítulo consiste na análise e discussão acerca dos anglicismos.

CAPÍTULO 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO ACERCA DOS ANGLICISMOS

Neste capítulo, é apresentada uma análise dos anglicismos verificados no vocabulário dos usuários do Twitter e Instagram com relação à sua etimologia e à sua semântica, a partir disso revelam-se como essas palavras foram inseridas e adaptadas ao léxico do português. Além de discutir sobre a relevância e as contribuições desse processo de empréstimos ocorrido atualmente nessas redes sociais.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico realiza-se uma análise etimológica e semântica dos empréstimos coletados no Instagram e Twitter. Essa coleta é efetuada a partir das ferramentas de busca por palavras-chave disponíveis nessas redes sociais que disponibiliza o acesso às diversas publicações dos usuários em que verifica a palavra pesquisada. A partir disso, primeiramente, identificou-se a origem dessas palavras e analisou a classificação desses vocábulos em empréstimos. Outra classificação possível desses empréstimos está relacionada ao fato de que algumas dessas palavras são verificadas para além das redes sociais, enquanto outras apresentam uma limitação a esse espaço tecnológico. Levando isso em consideração, o quadro 2 apresenta os dados etimológicos e semânticos dos empréstimos que surgiram nessas redes sociais – Instagram e Twitter – mas que também podem ser verificados na oralidade.

Quadro 2- Empréstimos do Instagram e Twitter verificados na oralidade.

Empréstimo	Etimologia	Significado no Inglês	Significado no Português
Stalkear	Do inglês, <i>stalker</i> ,	Ato ilegal de perseguição com o intuito de machucar.	O ato de espionar uma pessoa por meio das redes sociais.
Shippar	Do inglês, <i>relationship</i> .	Relacionamento ou relação.	O ato de torcer pela união amorosa entre duas pessoas.
Trollar	Do inglês, <i>troll</i> ,	Criatura imaginária escandinava ou a ação de fazer comentários ofensivos na internet.	Significa enganar uma pessoa, pregar uma peça em alguém com o intuito de humilhá-la.

Crushar	Do inglês, <i>crush</i> .	Esmagar ou um sentimento romântico.	Estar apaixonado por alguém, possuir um interesse amoroso em uma pessoa.
Spoiler	Do inglês, <i>Spoil</i> .	Estragar ou arruinar.	Revelação de uma informação importante sobre um filme, série, livro, jogo ou qualquer obra de ficção.

Fonte: Elaboração da autora com base no Dicionário popular (2017) e Dicionário Cambridge (2022).

Como disposto no quadro 2, todas as palavras selecionadas para análise apresentam a sua origem no inglês, a partir da verificação e pesquisa em dicionários tanto do português quanto do inglês. Nessa perspectiva, Viaro (2014) aponta que para realizar uma pesquisa etimológica é necessário entender todo o contexto acerca dela. Além de identificar de quais palavras esses empréstimos se originaram, é necessário analisar o seu processo de inserção em outro idioma e suas adaptações. Para isso, a apresentação do significado desse empréstimo no inglês, sua língua de origem, e no português, sua língua receptora, é imprescindível para identificar possíveis evoluções semânticas sofridas por essas palavras e o percurso que ela percorreu para chegar à Língua Portuguesa.

A palavra *stalkear*⁷ se tornou bem comum nessas redes sociais para se referir a essa espionagem virtual. Em semelhança, notamos uma proximidade ao seu conceito na origem inglesa. Entretanto, na Língua Portuguesa adquire essa especificidade do virtual, ou seja, uma perseguição que ocorre pelas redes sociais, essa ação pode estar ligada à curiosidade e, até mesmo, ao interesse amoroso, divergente do inglês que se refere a um ato criminoso.

Além disso, por meio da análise semântica e etimológica é possível identificar também a provável explicação de como essa palavra passou a ser utilizada pelos falantes brasileiros. Como na língua inglesa *stalker* é utilizado para denominar esses perseguidores, é provável que essa tenha sido a primeira palavra a ser utilizada nas redes. Em seguida, ao tentar se referir à ação realizada por elas surgiu o termo *stalkear*, formado pela combinação da palavra inglesa com o sufixo -ar. Vale retomar que os empréstimos são “uma tentativa de reproduzir em uma língua os padrões linguísticos já existentes em outras” (CARVALHO, 2009, p. 48). Conforme essa definição é possível que em uma necessidade comunicativa, ao tentar criar

⁷ Neste capítulo, as palavras em itálico referem-se às palavras analisadas ou aos termos estrangeiros relacionados a elas.

outra palavra derivada do termo *stalker* utilizaram-se os padrões da Língua Portuguesa e ocasionou o empréstimo.

De acordo com Guiraud (1980) a criação lexical é motivada pela necessidade de nomeação das coisas. Esse aspecto pode ser exemplificado por meio da análise do empréstimo *shippar*, que surgiu nas redes sociais devido a uma necessidade dos usuários em expressarem a sua torcida para que dois personagens ou duas pessoas tenham um relacionamento amoroso. A partir disso, surgiu a prática na rede social que passou a ser chamada de *ship* que consistia em criar uma junção dos nomes do casal, por exemplo, as celebridades Justin Biber e Selena Gomez apresentam o *ship* Jelena criado por seus fãs.

Por conseguinte, para nomear as pessoas que criavam esse *ship* passou a utilizar o termo *shipper* e para se referir à ação realizada por ela passou-se a dizer *shippar*. Portanto, devido à necessidade de nomear essa situação vivenciada, principalmente nas redes sociais, surgiu uma nova palavra na Língua Portuguesa. No que diz respeito à sua origem, deriva-se da palavra *relationship*, em que se retirou a parte final da palavra para a composição desses novos vocábulos. Com relação ao seu significado também apresentou alterações, uma vez que o étimo significa no inglês relacionamento, porém, na Língua Portuguesa, não é utilizado para denominar uma relação amorosa, e sim, a idealização dela por outra pessoa. Portanto, verificamos por meio desse vocábulo o emprego de um novo sentido na Língua Portuguesa.

Em uma análise etimológica é preciso conhecer, além da origem, as especificações de como esse empréstimo surgiu em outro idioma, como posto por Viaro “Se, porém, o étimo provier de outra língua, tudo o que se conhece sobre essa língua, no tempo da transmissão do étimo, também será importante.” (VIARO, 2014, p. 104). No caso de *trollar*, o dicionário popular (2017, n.p.), apresenta que o termo *trolling*, além de ser um método de pesca para enganar o peixe com a isca, ganhou outro significado na internet para se referir aos usuários “que sistematicamente entrava nos fóruns para provocar os participantes.” (DICIONÁRIO POPULAR, 2017, n.p.).

Além disso, esses internautas conhecidos por procurarem confusão na internet com a intenção de humilhar e enganar outras pessoas, eram chamados de *troll*. Do mesmo modo, o empréstimo *trollar* utilizado atualmente refere-se a ação de enganar alguém. Em vista dessas informações, percebe-se que a adoção dessa palavra no português não surgiu apenas pelo conhecimento do termo em inglês e do seu significado, mas de um contexto ocorrido na

própria rede social, inclusive, utilizado pelos próprios falantes da língua inglesa. Em contato com esse fato, surge a versão brasileira.

A palavra *crushar*, que significa o sentimento de estar apaixonado por alguém, tem origem do inglês *crush* que além de significar esmagar é utilizada na língua estrangeira a partir da expressão *I have a crush on you* (eu tenho uma queda por você). Dessa forma, o significado apresenta semelhanças com essa expressão idiomática. Entretanto, na Língua Portuguesa, esse vocábulo ganha outras formas e passa a se comportar como verbo. Além disso, apresenta uma grande utilização pelos falantes brasileiros, de acordo com o dicionário popular (2017, n.p) no Brasil, a gíria *crush* já ultrapassou as redes sociais e é usada como parte do vocabulário comum, principalmente como sinônimo de "paixonite".

Por último, o termo *spoiler* caracteriza-se pela revelação de uma informação importante sobre um vídeo, filme ou livro que compromete a experiência da pessoa que ainda está consumindo esse conteúdo. Dessa forma, nota-se que essa palavra possui um significado bem específico e dificulta encontrar um vocábulo correspondente na Língua Portuguesa. Com relação a sua origem, vem do verbo *spoil* do inglês que também significa arruinar, além da expressão *spoiler alert* (alerta de spoiler) “de acordo com o site *The Wall Street Jornal*, avisos de spoilers começaram a se popularizar no final dos anos 1970, em críticas de filmes e listas de e-mail sobre ficção científica.” (apud Dicionário informal, 2017, n.p). Logo, é provável que esse termo já utilizado na língua inglesa passou a ser empregado também nas redes sociais e adotado pelos falantes brasileiros.

Conforme apresentado, nota-se que todos os vocábulos analisados no quadro 2 apresentam uma origem na língua inglesa. A partir da análise, verifica-se que o processo de empréstimo para a Língua Portuguesa ocorreu mediado pelas redes sociais, tanto que essas palavras podem ser facilmente reconhecidas pelos usuários do Instagram e Twitter. Além de serem identificados também na oralidade, possivelmente devido a esses usuários reproduzirem o vocabulário da internet na sua fala cotidiana.

Outro fator que explica a ocorrência desses empréstimos, no Twitter, Instagram e na oralidade, é que nem todos os empréstimos analisados apresentam uma palavra com o significado completamente correspondente na Língua Portuguesa, como é o caso de *spoiler* e *shippar*. Essa por sua vez, pode ser uma das motivações para os falantes utilizarem esses empréstimos. De acordo com Guiraud (1980, p. 41), “criamos palavras com a finalidade de

dar nomes às coisas, seja porque elas ainda não os tenham, sejam porque os nomes que elas têm não mais realizam de modo eficaz a sua função.”. A partir dessa necessidade, o falante tende a criar uma palavra e acaba utilizando os recursos de fontes estrangeiras para a realização desse processo.

Entretanto, esses não são os únicos empréstimos verificados no Twitter e Instagram. Tendo isso em perspectiva, o quadro 3 evidencia os empréstimos verificados nessas redes, mas que podem não ser compreendidos pelos falantes que não fazem parte dessa comunidade cibernética.

Quadro 3- Empréstimos verificados no Instagram e Twitter

Empréstimo	Etimologia	Significado no Inglês	Significado no Português
Hype	Do inglês, <i>hyperbole</i> .	Exagero	Algo de grande repercussão ou sentimento de entusiasmo sobre algo.
Flopar	Do inglês, <i>flop</i> .	Um fracasso ou fiasco.	Algo que não atingiu as expectativas do público e não obteve o resultado esperado.
Hitou/Hitar	Do inglês, <i>hit</i> .	Popular ou bem sucedido.	Refere-se a algo que viralizou, ou seja, fez muito sucesso.
Tankar	Do inglês, <i>tank</i> .	Tanque de guerra.	Conseguir aguentar certa situação ou se controlar por bastante tempo.
Fanficou	Do inglês, <i>fanfic</i> .	Histórias escritas por fãs baseados em filmes, livros ou personagens.	Utilizada quando alguém acha que uma história contada ou um comentário feito não é verdadeiro.

Fonte: Elaboração da autora com base no Dicionário popular (2017) e Dicionário Cambridge (2022).

O termo *hype* é utilizado, tanto no Twitter quanto no Instagram, para se referir a algo que está chamando muita atenção, ou seja, sendo muito comentado e repercutido. Como por exemplo, dizer que um filme está na *hype* significa dizer que ele está em evidência e muitas pessoas estão comentando sobre ele. Além desse, o empréstimo pode apresentar também outro sentido: de caracterizar o entusiasmo de alguém, dessa forma dizer que alguém ficou *hypado* com o jogo, é o mesmo que dizer que essa pessoa ficou animada. Com relação a sua origem, o dicionário popular (2017, n.p) explica que esse termo era usado para se referir a estratégias publicitárias exageradas que tinham o intuito de evidenciar o produto e, posteriormente, passou a ser usado pelos jovens para se referir a tendências e novidades.

Por meio dessa origem, verifica-se que o processo de empréstimo não se pauta apenas em adotar uma palavra estrangeira e o seu significado igual está posto no idioma, mas também podem apresentar outros contextos na adoção que permitem a alteração do significado original. Como nesse caso, o significado do empréstimo *hype* não é o mesmo que o seu étimo *hyperbole* (exagero), e sim uma construção dos sentidos citados anteriormente primeiro para se referir a campanha publicitária, depois uma gíria para novidades e, por fim, os significados utilizados hoje nas redes sociais. Logo, nota-se que no processo de empréstimo a palavra adotada pode ganhar novos significados e adicioná-los à língua receptora.

O termo *flopar*, utilizado nas redes sociais para se referir a algo que não obteve sucesso, também ganhou novos significados ao ser utilizado pelos usuários brasileiros. Segundo o Dicionário popular (2017), nas redes sociais o uso da palavra *flopar* apresenta outros significados como ausência de engajamentos, falta de curtidas ou horrível. Por meio disso, percebe-se que essas novas palavras permitem à Língua Portuguesa o ganho de novos significados, pois, de acordo com Biderman (1996, p. 35) “a linguagem humana tende a uma especialização contínua [...]”. Desse modo, essas inovações permitem não somente a renovação do léxico da Língua Portuguesa, mas também a aquisição de significados capazes de especificar outras situações que podem não ser preenchidas pelo vocabulário já existente.

Em contraposição ao significado do empréstimo *flopar*, temos outro empréstimo que funciona como seu antônimo: *hitar*, ou seja, “caracteriza a obtenção de sucesso rápido e estrondoso [...] como algo que foi muito compartilhado e obteve sucesso.” (Barbosa, 2018, p. 14). Com relação a sua origem, vem da palavra inglesa *hit* (sucesso) que é muito utilizada no

universo musical para caracterizar uma música de sucesso, o que pode ser uma provável explicação para o modo como essa palavra surgiu na rede. Assim, é possível que na tentativa de adaptar essa palavra estrangeira (*hit*) para as redes sociais inspirou-se nesse termo utilizado no contexto musical e o adaptou para se referir às publicações de muito sucesso, surgindo à forma *hitar*.

Diferente de outros vocábulos analisados que se originaram na rede social, *tankar* teve sua origem no universo dos jogos. De acordo com ebaonline (2022, n.p.), o termo surgiu de um personagem de alguns jogos que é capaz de aguentar muitos danos e servir como uma espécie de escudo que é denominado *tank*. Do mesmo modo, *tankar* significa aguentar ou suportar, assim, é possível perceber que o significado do vocábulo na Língua Portuguesa se relaciona ao contexto de origem nos jogos.

Por fim, a palavra *fanficar* é usada para se referir a algo que não é verdadeiro e possivelmente inventado, esse sentido atrela-se ao seu contexto de origem. Essa palavra é originada do termo *fanfic* usado para nomear histórias escritas por fãs baseadas em seus livros, músicas, filmes ou personagens favoritos, esse tipo de narrativa são caracterizados por serem extremamente fantasiosos. Da mesma forma, esse termo é usado na internet para dizer que algo não é verdadeiro, bem como a narrativa literária.

Por meio da análise do significado e da origem dessas palavras, percebe-se o ganho de novos sentidos, sejam na distinção do significado no inglês e no português, ou até mesmo em adicionar à Língua Portuguesa significados não verificados no léxico existente. Apesar do uso desses empréstimos, em comparação aos exemplos do quadro 2, serem mais verificados nas redes sociais – Instagram e Twitter – do que na fala comum, não extingue a possibilidade de que uma parcela dos falantes utilizem essas palavras no seu cotidiano. Conforme exposto, nota-se que os vocábulos analisados preencheram a um dos requisitos para a classificação dos empréstimos, que consiste na sua origem estrangeira e na incorporação em outra língua. Logo, o próximo fator a ser analisado são as adaptações sofridas por esses empréstimos.

Como apresentado no tópico sobre empréstimos, esse processo semântico caracteriza-se pela adoção de uma palavra estrangeira, que inicialmente será classificada como estrangeirismo, e após a sua adaptação e consagração em um novo idioma recebe o título de empréstimo. Em seguida, é necessário abordar sobre as adaptações das palavras analisadas. Para a coleta de dados e elaboração do quadro 4 utiliza-se novamente a ferramenta de busca

por palavras-chave do Twitter, assim, por meio dos tuítes verificados nessa rede social, identificaram-se as diversas formas de uso desses empréstimos e suas adaptações.

Quadro 4 – Empréstimos e suas adaptações.

Empréstimos	Alterações
Stalkear	stalkear, satalkeou, stalkeando.
Shippar	Shippar, Shipou, shippei, shippado, shipparei
Trollar	trollar, trolou, trollei, trolarei, trollagem, trollando.
Crushar	crushar, crushei, crushado, crushando
Hype	hypado, hypei, hyparei, hypou
Fanficar	fanfiqueira, fanficar, fanfiquei, fanficarei, fanficado, fanficou
Tankar	tankei, tankado, tankarei, intankável
Flopar	flopou, flopar, flopando, flopado, flopei
Hitar	hitou, hitei, hitarei, hitado, hitando
Spoiler	spoleirizar, spoilerizando

Fonte: elaboração da autora.

A partir disso, ao observar as adaptações e as diversas formas que essas palavras – *stalkear*, *shippar*, *trollar*, *crushar*, *hype*, *fanficar*, *tankar* *flopar*, *hitar*, *spoiler* – aparecem na rede social nota-se que elas são utilizadas como verbos do português. Diante do exposto, observa-se que todos eles apresentam sua flexão no pretérito, presente e futuro, como disposto na gramática da Língua Portuguesa. Além disso, também apresentam as três formas nominais dos verbos no português: no infinitivo terminado em –ar (*shippar*, *trollar*, *stalkear*, *hitar*), no particípio terminado em –ado (*shippado*, *trolado*, *hitado*, *flopado*, *hypado*) e no gerúndio terminado em –ndo (*stalkeando*, *hitando*, *trollando*, *shippando*). Além de apresentar, muitas vezes, conjugação na primeira pessoa do singular.

Por meio dessas características, conclui-se que essas palavras podem ser classificadas como empréstimos justamente por ser “adaptada à língua que a tomou emprestada, passando a ter suas características e a ser suscetível às regras gramaticais desta língua, [...]” (SILVA, 2008, p. 27). Conforme apresentado, esse comportamento verbal adquirido por essas palavras,

que passam a ser subjugada às regras gramaticais da Língua Portuguesa, demonstra a adaptação desse vocábulo estrangeiro o transformando em um empréstimo. Por meio disso, essas palavras ressaltam uma capacidade lexical disposta nas línguas em transformar uma palavra estrangeira em sua propriedade.

Portanto, por ser o verbo uma classe gramatical rica permite ainda que esses empréstimos se adaptem mais ainda para atender as necessidades de uso desses falantes. Nessa perspectiva, essa adaptação adquire também o novo significado de ação, ou seja, o ato de espionar (*stalkear*), a ação de torcer por um casal (*shippar*), a ação de gostar de alguém (*crushar*), o ato de enganar uma pessoa (*trollar*), a ação de fazer sucesso (*hypear*), a ação de inventar algo (*fanficar*), a ação de suportar uma situação difícil (*tankar*), a ação de fracassar (*flop*), a ação de viralizar (*hitar*) e a ação de revelar informações importantes (*spoileirizar*).

No caso de *trollar*, além de apresentar suas flexões verbais respectivas ao português, também apresentam o substantivo *trollagem* para se referir à armação empregada pela pessoa que realizou a ação de *trollar* (enganar) alguém. Isto posto, observa-se que esse termo poderia ser substituído por palavras ou expressões da Língua Portuguesa como enganar, entretanto, nas redes sociais, os usuários não o fazem.

A partir disso, pode-se questionar a razão de muitas pessoas preferirem o empréstimo a uma palavra do português. De acordo com Valadares (2014, p. 96) “os usuários de uma língua, ao fazerem uso de um empréstimo, estariam atestando que aquele determinado uso é possível dentro do sistema daquela língua, já que atende à estrutura, com adaptações [...]”. Diante do exposto, o fato de falante utilizar esse empréstimo não significa necessariamente um desprezo do léxico de sua língua materna, mas uma possibilidade possível de ser realizada por ela.

Outro fator para a utilização desses empréstimos é a ausência de uma palavra correlata no português para nomear determinada situação. Devido a essa necessidade, o falante obtém em outro idioma palavras que não encontram na sua própria língua materna. Como por exemplo, a palavra *spoiler*, que na Língua Portuguesa não possui um vocábulo com o significado específico, expresso por ela, de revelar informações e arruinar a experiência de outra pessoa. Com relação a adaptação, percebe-se que essa palavra não apresenta muitas alterações, pois na maioria dos casos é utilizada em sua forma original – *spoiler*.

No entanto, mesmo quando utilizada dessa forma (*spoleir*), ainda apresenta alteração na pronúncia, uma vez que a pronúncia dessa palavra pelos brasileiros é diferente da fala dos norte-americanos, conforme reconhecido por Carvalho como parte do processo de adaptação “incorporação na forma original, apenas com a consequente adaptação fonética” (CARVALHO, 2009, p. 63). Além disso, é possível encontrar outras formas derivadas dessa palavra, como por exemplo, *spoileirizar* ou *spoleirizando* em que por meio delas ganha o sentido que se refere à ação, ou seja, o ato de revelar essa informação importante.

Outro caso é o *tankar* que, inclusive, apresenta um antônimo: *intankável*, ou seja, quando a situação é impossível de ser suportada. Considerando esse aspecto, é perceptível o quanto esse processo linguístico é rico, pois é capaz de tomar uma palavra estrangeira e criar formas a partir dela. Portanto, ressalta a complexidade da língua, como defendido por Valadares (2014) é uma característica própria dos sistemas linguísticos capaz de adaptar e realizar esse processo de empréstimo.

Por conseguinte, é possível identificar ainda nessas redes sociais o uso de palavras estrangeiras que ainda não passaram por adaptações para a Língua Portuguesa, sendo classificadas como decalques. De acordo com Villalva e Silvestre (2014, p. 36-37), classificam essa fase como “Os empréstimos mais recentes, aqueles que mantêm características fonéticas ou gráficas estranhas à língua de chegada, são aqueles que os falantes reconhecem como palavras estrangeiras”. A partir dessa perspectiva, essas palavras estrangeiras apresentam uma incorporação recente na Língua Portuguesa e, por conta disso, ainda não foram adaptadas para a língua receptora. Tendo isso em vista, o quadro 5 exemplifica alguns desses decalques encontrados no Instagram e Twitter e seu respectivo significado.

Quadro 5 – Palavras em fase de decalque

Decalque	Significado no inglês	Significado no português
Fail	Fracassar, falir, reprovar.	Fracassar, quando alguém tenta fazer algo, mas falha.
Old	Velho, antigo, de longa data.	Ultrapassado, algo que já se sabe.
Cringe	Encolher-se	Vergonha alheia, refere-se a situações constrangedoras.
Based	Algo baseado em	alguém considerado descolado, autêntico, que

	outro.	não se importa com o que o outro fala.
Exposed	Exposto, não protegido.	uma situação em que algo ou alguém foi exposto na internet.

Fonte: Elaboração da autora com base no Dicionário popular (2017) no Dicionário Cambridge (2022) e no site pravalier (2020).

A partir dos exemplos expostos no quadro 5, ao se deparar com essas palavras, por meio do seu conhecimento linguístico, o falante pode facilmente identificar que elas não fazem parte da Língua Portuguesa. Como apontado por Crisóstomo e Silva (2015, p. 17), “os empréstimos recentes podem ser mais facilmente identificáveis, por ainda não terem completado o processo de incorporação à língua pela padronização escrita.”. Por conseguinte, compreende-se que essas palavras não foram totalmente adaptadas ao português e se encontram na fase de decalque, ou seja, na versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora, como posto por Alves (2007). Destarte, essas palavras estão na primeira fase do processo de empréstimos em que, por enquanto, apenas foram incluídas em outra língua e passaram a ser utilizadas pelos falantes desse idioma receptor.

Com isso em perceptiva, é possível constatar também que o seu aspecto semântico continua semelhante a sua língua de origem. Como por exemplo, *fail*, *old*, *based*, *exposed* apresentam o seu significado utilizado pelos falantes brasileiros praticamente idêntico ao significado dessas palavras no dicionário do inglês. Entretanto, há palavras em que esses significados se distinguem, como é o caso de *cringe*, que passa de encolher-se (no inglês) para sinônimo de brega (no português), e *based*, que de baseado em algo (no inglês) altera-se para descolado (no português). Nessa perspectiva, esses dois últimos exemplos já apresentam indícios de adaptação devido à alteração desses significados que, de acordo com Carvalho (2009) é comum se perder na transferência de uma língua para outra.

Em uma análise com relação às possibilidades de adaptação futuras desses decalques, é importante ressaltar que esse fato depende exclusivamente dos falantes. De acordo com Carvalho “A língua é feita pelo povo, pelo uso e não pelo esforço dos gramáticos.” (CARVALHO, 2009, p.60). Diante dessa afirmação, é possível presumir que caso a comunidade de fala continue a utilizar essas palavras e as adaptem de forma que ela se incorpore a Língua Portuguesa, elas podem se tornar empréstimos.

Dessa forma, é possível presumir que para as palavras que adicionam novos significados à língua receptora apresentam maior probabilidade de consagração. Como por exemplo, os termos do inglês que apresentam uma palavra respectiva já existente no léxico do português torna-se mais difícil sua adoção, como é o caso de *fail*, *old*, *exposed* e *based* que poderiam ser substituídas, respectivamente, por: fracassar, ultrapassado, exposição e descolado. Entretanto, no caso de *cringe* (na rede social, se refere a algo brega, principalmente, para criticar a geração mais antiga), essa substituição por uma palavra do português se classifica como uma tarefa mais complexa e árdua. Logo, para esse último termo nota-se que sua adoção pela Língua Portuguesa apresenta maior probabilidade por adicionar um novo sentido ao léxico.

Quadro 6 – Continuação do quadro sobre decalque

Decalque	Significado no inglês	Significado no português
Date	Data ou encontro entre duas pessoas.	Encontro
Goals	Meta, objetivo, gol.	Uma expressão que se aplica quando uma pessoa quer muito algo ou como o complemento de algo que é desejado.
Hater	Quem odeia, pessoa que escreve coisas desagradáveis sobre alguém ou critica suas realizações, especialmente na internet.	É o termo utilizado para determinar uma pessoa ou um grupo de pessoas que está preparado para criticar, diminuir, apontar erros e, em algumas situações, ofender alguém, principalmente famosos e celebridades.
Mood	Humor, disposição, sensação.	Muito utilizado nas redes sociais, a gíria é geralmente usada para expressar o estado de espírito ou humor que uma pessoa se encontra.

Nervouser	Nervoso e ansioso.	Utilizada para expressar o nervosismo ou tensão de alguém em uma determinada situação. “Não me irrita, pois estou nervouser!”

Fonte: Elaboração da autora com base no site pravalier (2020), dicionário popular (2017, n.p), Cambridge (2022).

Por conseguinte, o mesmo fato citado nos parágrafos anteriores ocorre com esses vocábulos apresentados no quadro 6. Do mesmo modo, apresentam suas características estrangeiras bem evidentes e percebe-se a sua ausência de adaptações à Língua Portuguesa, ou seja, foram apenas incorporadas à língua e encontram-se na fase de decalque. Logo, o seu significado permanece o mesmo do de sua origem e não adicionam um novo sentido ou especificação ao idioma receptor.

Dessa forma, funcionam apenas como uma substituição literal ou tradução dos termos do português para o inglês, passando de encontro, meta, humor e nervosismo para, respectivamente: *date*, *goals*, *mood* e *nervouser*. Levando esse aspecto em perspectiva, essas palavras não apresentam características suficientes que garantam sua permanência e consagração na Língua Portuguesa. Contudo, caso esses decalques adquiram novos significados, sofram adaptações para se adequarem ao português e continue sendo utilizado pelos brasileiros torna sua consagração à língua mais favorável.

Entretanto, para a palavra *hater* (pessoa que critica outras na internet) não há um correlato no léxico do português, nesse caso agrega um sentido e apresenta uma maior probabilidade, com relação aos outros exemplos citados, de se tornar um empréstimo. Dessa forma, para que ocorra um empréstimo não basta apenas que o falante brasileiro utilize uma palavra estrangeira, e sim todo um processo de incorporação, adaptação, e adoção dessa palavra pela comunidade de fala. Considerando esses requisitos, evidencia-se que os empréstimos não se caracterizam pela substituição de palavras portuguesas por outras estrangeiras, mas pela adoção e adaptação de palavras, o ganho de significados e a renovação e ampliação do léxico da língua receptora. Por isso, faz-se necessário debater a seguir sobre

os dados analisados com o intuito de compreender as motivações para o uso desses empréstimos e suas contribuições linguísticas.

4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir das palavras analisadas, é possível discutir acerca das motivações para o uso dos anglicismos no Instagram e Twitter. Em primeiro lugar, é necessário compreender as motivações da perspectiva do falante, ou seja, o que o leva a utilizar essas palavras no seu dia a dia. Como discutido no tópico sobre herança linguística, a Língua Portuguesa apresenta influências de diversos idiomas que se materializam pelos empréstimos verificados nela. Por meio dos empréstimos, percebe-se que a língua em si não é estática e está sempre em constante mudança, seja pelo desuso de algumas palavras ou adoção de outras.

Nesse sentido, quando se trata dessas mudanças lexicais um dos principais responsáveis são os falantes, “todas as mudanças no léxico resultam da fala, ou seja, do uso da língua – através da fala se produzem as mudanças no sistema lexical, mudando as normas e, conseqüentemente, criando novas formas.” (CARVALHO, 2009, p. 21). Por meio desse aspecto, compreende-se que esses empréstimos verificados nas redes sociais ocorrem justamente por conta dos seus usuários optarem por adicionar essas palavras ao seu vocabulário. Como posto por Garcez e Zilles (2011, p. 22), “Não são os próprios falantes que fazem os empréstimos? Por acaso, alguém toma emprestado o que não deseja?”. Portanto, um dos motivos dessas palavras serem utilizadas é devido à escolha do falante.

Outro fator a ser discutido é a explicação sobre o que motiva os falantes a escolherem esses empréstimos ao invés de uma palavra do português. Em vista da necessidade humana de criar palavras para nomear o mundo a sua volta, como posto por Guiraud (1980), as redes sociais se configuram como um fator motivador dela. Nessa perspectiva, um dos motivos está atrelado à ausência de uma palavra em sua língua materna que atenda a necessidade do falante, por isso, faz com que ele busque novas palavras em idiomas estrangeiros. Como por exemplo, é o caso de *spoiler* e *stalkear* que não apresentam correlatos na Língua Portuguesa. De acordo com Basílio (1978), nem sempre as pessoas percebem que criaram uma nova palavra antes inexistente na língua, ou seja, o processo de criação de palavras é natural e constituinte do sistema linguístico.

Vale evidenciar outro fator, o contexto da rede social, por ser um ambiente de comunicação mediado pela tecnologia, de acordo com Vermelho et. al (2014, p. 182), “as novas tecnologias permitiram a criação de meios de comunicação mais interativos, liberando os indivíduos das limitações de espaço e tempo, tornando a comunicação mais flexível.” Portanto, esse espaço virtual possui a característica de aproximar pessoas de diversas nacionalidades e, além dos usuários, proporcionar um maior contato entre os idiomas. Segundo Silva (2018, p. 2), as ferramentas da própria tecnologia apresentam nomes estrangeiros em que se adere as palavras em sua forma estrangeira ou a traduz para o português, acarretando o empréstimo. Logo, a própria sociedade globalizada e a rede social contribuem para o aumento dos empréstimos.

De acordo com Carvalho (2009, p. 48), existem duas explicações para a ocorrência dos empréstimos “aquelas devidas ao contato interpessoal, à convivência dos falantes; aquelas devidas aos contatos à distância, mediatizados por canais artificiais.”. A partir dessa perspectiva, a rede social pode proporcionar ambas, pois é um canal que medeia a comunicação independente da distância e, também, o vocabulário utilizado nesse espaço tecnológico pode ser empregado na fala comum, como verificado na análise em que o termo *crush/crushar* apresenta utilizações para além da tecnologia. Vale destacar que os empréstimos são inerentes à língua, como defendido por Valadares (2014), e constituem grande parte do léxico da Língua Portuguesa, como discorrido no tópico sobre herança linguística. Assim, a rede social se tornou mais um meio propício para a realização desse processo pelos falantes.

Além disso, Zenha (2018) informa que a rede social anteriormente era verificada em grupos de amigos, clubes, tribos, os quais, uma das principais motivações para essas organizações eram a troca de informações e o sentimento de pertencimento. Esse aspecto ainda é verificado nas redes sociais online que também se caracterizam como um espaço de pertencimento. Visto que o usuário passa a pertencer ao grupo de internautas que integram esse espaço virtual, os quais podem apresentar características, interesses e comportamentos semelhantes.

Considerando esse fator, quando o usuário participa dessas redes sociais, eles conhecem muito mais do que ferramentas e comandos tecnológicos, sabem também a forma de expressão linguística compartilhada nesse ambiente, o comportamento dos usuários e o

vocabulário específico utilizado nesse espaço. Como por exemplo, no Instagram as pessoas compartilham registros da sua vida, seja por meio de vídeos, fotos ou texto, já no Twitter funciona como um microblog em que o usuário possui um espaço discursivo para se expressar e ficar atento às informações. Por conseguinte, o uso das palavras *stalkear*, *flopar* e *shippar* pode ser motivado pela tentativa do falante em se inserir nesse grupo e, bem como adaptar o seu vocabulário ao contexto da rede social.

Apesar de existir uma visão de que os empréstimos possam interferir de modo negativo na língua, ela não se comprova, pois o sistema linguístico é caracterizado por ser adaptativo, o seu léxico está sempre em constante mudança. Conforme apresentado na fábula de Adair Pimentel Palácio, se retirasse todos os empréstimos da Língua Portuguesa, grande parte do seu léxico seria perdida, devido às diversas palavras de origem estrangeira que a constituem. Como exemplificado na fábula, a língua é construída a partir de diversas influências linguísticas que são apagadas ao longo dos anos ao ponto do falante não reconhecer mais o seu passado estrangeiro.

Com isso em perspectiva, a influência de uma língua sobre a outra não diz respeito à degradação do idioma que toma empréstimos de outro. Segundo Carvalho (2009, p. 84) sobre o léxico da Língua Portuguesa,

muitas outras línguas exerceram influências sobre ela de um ou de outro modo, mas não trouxeram problemas porque, além de terem origens diversas, foram assimiladas ao longo do tempo e as formas adquiriram direito de *vernaculania*, que segundo a autora da fábula inicial, é a cidadania da palavra. (CARVALHO, 2009, p. 84).

Em síntese, as palavras de outros idiomas adotadas pela Língua Portuguesa passaram por adaptações que a transformaram em uma palavra com cidadania brasileira. Mediante o exposto, é possível compreender a riqueza do processo de empréstimos que é capaz de tomar uma palavra estrangeira, reformá-la e fazê-la sua propriedade.

A partir das considerações apresentadas, é possível apresentar as contribuições dos empréstimos para a língua receptora. Em primeiro lugar, contribui para a renovação lexical, como defendido por Viaro (2014) que destaca que a visão preconceituosa acerca dos empréstimos inferioriza esse fenômeno que é tão importante para a formação dos léxicos. Conforme discutido e analisado, o empréstimo é um dos processos fundamentais para a constituição e renovação do léxico, conseqüentemente, para a língua.

Em segundo lugar, proporciona a ampliação lexical, como por exemplo, no caso de *stalkear* que apesar de possuir uma palavra correspondente no português – perseguir – amplia esse sentido para o contexto da rede social. Portanto, ocasionando uma ampliação do léxico já existente na Língua Portuguesa. “O enriquecimento e a renovação vocabular são apontadas como finalidades dos empréstimos.” (CARVALHO, 2009, p. 72). Assim, os empréstimos são capazes de proporcionar à língua a aquisição de novas palavras, novos significados e, por consequência, o enriquecimento linguístico. “[...] na era da globalização, não aceitar o empréstimo linguístico seria um erro e uma visão por demais limitada dos fatores linguísticos-culturais” (CARVALHO, 2009, p. 80). Logo, menosprezar um fenômeno tão relevante e significativo para a língua é, além da ausência do conhecimento linguístico, um desperdício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investiga o uso dos empréstimos de origem inglesa no vocabulário do Twitter e Instagram e apresenta explicações para a ocorrência desse fenômeno. Nessa perspectiva, faz-se necessário retomar a problemática, os objetivos e a hipótese levantada no projeto para verificar se esta pesquisa atinge a sua finalidade. Por meio da coleta de dados, constata-se o uso dos anglicismos pelos internautas dessas redes sociais. Por conseguinte, a análise etimológica e semântica verifica a origem inglesa desses empréstimos, explica possíveis motivos para sua adoção pelos falantes brasileiros e ressalta as alterações semânticas identificadas nesses vocábulos. Ademais, a partir da análise e observação da autora, durante a realização desta pesquisa, constata-se que alguns desses vocábulos são usados para além das redes sociais, ou seja, também podem ser identificados na fala comum dos falantes brasileiros.

No que diz respeito aos resultados da análise, evidencia-se que as palavras – *stalkear*, *shippar*, *trollar*, *crushar* e *spoiler* – são utilizadas também na oralidade e apresentam alterações tanto no seu significado quanto na sua fonética (pronúncia), ortografia (acréscimo de sufixos *ar*) e morfologia (comportam-se como verbos e substantivos na Língua Portuguesa). Dessa forma, revela que os vocábulos analisados se classificam como empréstimos por apresentar essas adaptações e se comportar de acordo com o léxico e as normas gramaticais brasileiras. Por meio da comparação entre o significado do étimo e o significado do empréstimo na Língua Portuguesa, ressalta como o processo de empréstimos é capaz de adicionar à língua receptora novos significados.

Em seguida, realiza-se esse mesmo método de análise com outros empréstimos que possuem seus sentidos atrelados às questões tecnológicas e são mais percebidas no espaço das redes sociais, sendo eles: *hype*, *flopar*, *hitar*, *tankar*, *fanficou* que também apresentam alterações semânticas e adaptações para o português. Por fim, analisam-se também palavras inglesas que são usadas nessas redes sociais ainda sem adaptações para o português, caracterizando-se como decalque. A partir dessas análises, verifica-se que em sua maioria não agregam novos significados à Língua Portuguesa, podendo ser substituídos por palavras portuguesas, entretanto, em alguns casos – *cringe* e *hater* – não apresenta correlato lexical na Língua Portuguesa. Por meio desse aspecto, conclui-se que quanto mais a palavra estrangeira

for adaptada e oferecer à língua receptora ganho semântico e lexical, mais provável é a sua consagração.

No que diz respeito à problemática, apresentam-se as motivações para a utilização dessas palavras no Twitter e no Instagram e as contribuições de seu uso para a Língua Portuguesa. Por conseguinte, constata-se que existem vários fatores que influenciam a ocorrência de empréstimos, sendo eles: a ausência lexical, que ocasiona na busca de palavras estrangeiras pelos falantes; a sociedade globalizada e tecnológica, que permite um maior contato entre os falantes e os idiomas falados por eles; e no contexto da rede social, uma forma do usuário adaptar sua fala ao vocabulário desse espaço virtual.

Dessa forma, a investigação revela que as características das redes sociais e da própria sociedade atual impactam para o aumento desse fenômeno, além da liberdade de escolha lexical do falante que opta pelo uso do empréstimo. Além de apresentar que o fato da maioria dos empréstimos serem advindos da língua inglesa se deve ao fator econômico e social em que os Estados Unidos se classifica atualmente como uma potência mundial e influência para vários países em diversos aspectos. Por meio desse fator, confirma-se a primeira hipótese de pesquisa de que as motivações de uso estão atreladas à ordem econômica e social.

Com relação às contribuições dos empréstimos à língua receptora, apresenta a formação do léxico das línguas, a renovação lexical e a aquisição de novas palavras e significados. Portanto, conclui-se que o processo de empréstimo faz parte das línguas e são verificadas ao longo de toda a história por diversas razões, portanto, esse processo semântico é relevante para a língua e seus falantes. Conforme a segunda hipótese levantada de que esses empréstimos contribuem para a ampliação lexical da Língua Portuguesa, além de proporcionar novas possibilidades semânticas para o falante.

A partir deste trabalho, estuda-se o desempenho linguístico dos falantes brasileiros no espaço tecnológico e os empréstimos verificados no Instagram e Twitter. Como resultado, compreende-se que as línguas têm esse caráter vivo, capazes de se adaptarem de acordo com a sociedade e suas mudanças “O léxico de uma língua é como uma galáxia, vive em expansão permanente por incorporar as experiências pessoais da comunidade que a fala.” (CARVALHO, 2009, p. 32). Por meio desse trabalho, espera-se contribuir com dados e teorias sobre o tema e interessar outras pessoas a conhecerem mais sobre os empréstimos linguísticos. Desse modo, conclui que este trabalho atende aos objetivos propostos e permite a

socialização dos resultados da pesquisa com a comunidade científica, além do interesse em realizar pesquisas futuras acerca desse mesmo tema.

Por último, no âmbito da Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, esse trabalho pode ser relevante para a formação de professores conhecedores do caráter adaptativo da língua e do processo de empréstimo, o que por sua vez em sua prática pedagógica pode contribuir na realização de projetos interdisciplinares, por exemplo, abordando a disciplina de língua inglesa ou história e geografia (globalização). Assim, é possível apresentar aos estudantes um conhecimento mais amplo e contextualizado sobre a sua língua materna que pode sofrer influência de outros idiomas, bem como também pode influenciar. Logo, pode proporcionar tanto para o docente quanto para o discente reconhecer a importância dos empréstimos para a língua, valorizando também as escolhas linguísticas dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Verena. **O léxico na internet: análise de neologismos em comunidades do Orkut.** In: Simpósio hipertexto e tecnologias na educação: redes sociais e aprendizagem, 3, 2010, Pernambuco. Anais eletrônicos... Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. 20 p. ISSN 1984-1175. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Verena-Santos-Abreu.pdf> Acesso em: 22 out. 2022.
- ALVES, Ieda. **Neologismo: criação lexical.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. 93 p. (n. 1). ISBN 978-85-08-10945-6.
- ALVES, Paula. **A evolução do Instagram: das fotos quadradas à era dos vídeos.** Tecnoblog, 2021. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/a-evolucao-do-instagram-das-fotos-quadradas-a-era-dos-videos/> Acesso em: 20 out. 2022.
- BARBOSA, Ana Paula. **Diversidade linguística na internet: o caso do léxico no Twitter – um estudo a partir do falante manauara.** Escola Normal Superior - Universidade do Estado do Amazonas, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/4251/1/Diversidade%20lingu%3%a dstica%20na%20internet%20-%20o%20caso%20do%20l%3%a9xico%20no%20twitter%20-%20um%20estudo%20a%20partir%20do%20falante%20manauara.pdf> Acesso em: 14 dez. 2022.
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical.** São Paulo: Atica S. A., 1987.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BELING, Fernanda. **As 10 redes sociais mais usadas em 2022.** Oficina da net, 2022. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais#:~:text=Ocupando%20o%20segundo%20lugar%20o,de%20estudos%20e%20estat%C3%ADsticas%20Statista>. Acesso em: 22 out. 2022.
- BIDERMAN, Maria. **Léxico e vocabulário fundamental.** São Paulo: Alfa, 1996.
- CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa.** São Paulo: Cortez, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- COELHO, Dayanny. TIMBANE, Alexandre António. **Os neologismos e a ampliação lexical nas redes sociais.** RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 4, n. 1, 2018. DOI: 10.23899/relacult.v4i1.565. Disponível em: Acesso em: 5 abr. 2022.

COULMAS, Florian. **Escrita e sociedade**. São Paulo: Parábola, 2014.

CRISÓSTOMO, Monique *et. al.* **Os estrangeirismos e empréstimos oriundos da língua inglesa**: uma breve análise de seu processo de aquisição. In: _____ Lexicografia, lexicologia, fraseologia, terminologia e semântica. Cadernos do CNLF, Vol. XIX, Nº 02, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/02/032.pdf Acesso em: 12 mar. 2022.

D, ANGELO, Pedro. **Pesquisa sobre o Instagram no Brasil**: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. Opinion box blog, 2022. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/#:~:text=Se%20voc%C3%AA%20ainda%20achar%20pouco,pode%20aproximar%20pessoas%20e%20empresas>. Acesso em: 24 nov. 2022.

DICIONÁRIO Priberam. Alameda D. Afonso Henriques, 41 - 2ª. Lisboa, Portugal, 2008. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/> Acesso em: 24 nov. 2022.

DICIONÁRIO Popular. 2017. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/> Acesso em: 01 dez. 2022.

DICIONÁRIO Cambridge. 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/> Acesso em: 01 dez. 2022.

Eu tanko, tu tankas: entenda as expressões do mundo gamer. Ebaonline, 2022. Disponível em: <https://ebaonline.com.br/blog/dicionario-gurias-gamer> Acesso em: 08 dez. 2022.

DRUBSCKY, Luiza. **Entenda o que é hashtag (#) para que elas servem e como utilizá-las**. Rockcontent, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-hashtag/> Acesso em: 09 jan. 2023.

FARACO, Carlos. Guerras em torno da língua: questões de política linguística. In: _____. **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FERREIRA, Giselle; GOMES, Nataniel. **Empréstimos linguísticos no português do Brasil**: uma análise da língua falada no programa navegador. Revista Philologus, Ano 23, Nº 67 Supl.: Anais do IXI SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2017.

FIORIN, José. **Linguística? Que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2013.

GARCEZ, Pedro; ZILLES, Ana Maria. Estrangeirismos, desejos e ameaças. In: _____. **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. Org. Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

GIL, ANTONIO. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 17 mai. 2022.

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. Tradução por Maria Elisa Mascarenhas. 3ª ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Difusão editorial S.A. 1980.

GONÇALVES, Luzan *et.al*. **Diálogos entre Semiótica e Análise de Discurso: uma reflexão sobre o ‘emitir para existir’ na linguagem do Instagram do @reveillondosmilagres**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 183–198, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/2879>. Acesso em: 22 out. 2022.

HENRIQUES, Claudio. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Moraes-2/publication/238065799_O_impacto_das_novas_tecnologias_na_sociedade_conceitos_e_caracteristicas_da_Sociedade_da_Informacao_e_da_Sociedade_Digital1/links/58f409060f7e9b6f82e7c45c/O-impacto-das-novas-tecnologias-na-sociedade-conceitos-e-caracteristicas-da-Sociedade-da-Informacao-e-da-Sociedade-Digital1.pdf Acesso em: 09 out. 2022.

MEMES, hashtags, siglas e gírias da internet – conheça as 60 mais populares. Pravalier, 2020. Disponível em: <https://www.pravalier.com.br/memes-hashtags-siglas-e-girias-da-internet-conheca-as-60-mais-populares/> Acesso em: 12 dez. 2022.

MORAIS, Natallya; BRITO, Max. **Marketing digital através da ferramenta Instagram**. E-Acadêmica, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e5, 2020. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/5>. Acesso em: 22 out. 2022.

MOHSIN, Maryam. **7 estatísticas Twitter que você precisa conhecer em 2021**. Orbelo, 2020. Disponível em: <https://www.oberlo.com.br/blog/estatisticas-twitter#:~:text=mencionamos%20neste%20post%3A-,O%20Twitter%20conta%20com%2014%2C1%20milh%C3%B5es%20de%20usu%C3%A1rios%20brasileiros,downloads%20na%20Google%20Play%20Store>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NOVAIS, Geisiane. **Neologismos nas redes sociais e os seus impactos no português do Brasil**. Tese (pós-graduação em Lato Sensu em Língua Portuguesa – Revisão de Texto: Gramática, Linguagem e a Construção/Reconstrução do Significado). Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD), Brasília, p. 48. 2013.

OLIVEIRA, Maria; ISQUERDO, Aparecida. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo grande Ms: Ed. UFMS, 2001. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/228441/mod_resource/content/1/As%20ci%C3%AAncias%20do%20l%C3%A9xico.pdf Acesso em: 27 ago. 2022.

PIMENTEL, Ana. **A escrita na internet: de post em post o twitter se configura como espaço discursivo**. Tese (Mestrado em Linguagem e ensino) - Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, p. 125, 2017.

ROSALEM, Vagner; SANTOS, Antônio. **Globalização social: desafio do século XXI**. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 183-190, 2010.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 120^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SILVA, Carolina. **Empréstimos linguísticos e estrangeirismo: a legitimação de teorias linguísticas através de leigos**. 2008. 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Disponível em: Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA, Lídia. Globalização das redes de comunicação: uma reflexão sobre as implicações cognitivas e sociais. In: _____. **O futuro da internet: Estado da arte e tendências de evolução**. Centro atlântico: Portugal, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ssCj-ag1lz8C&oi=fnd&pg=PA53&dq=globaliza%C3%A7%C3%A3o+e+redes+sociais&ots=WfMgA3xkNU&sig=oQYIGSjllf6skcGn7Gfkd03bsVE#v=onepage&q=globaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20redes%20sociais&f=false> Acesso em: 22 Set. 2022.

SILVA, Evandro. **A etimologia de alguns vocabulários referentes à educação**. Olhares & Trilhas, [S. l.], v. 6, n. 1, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharettrilhas/article/view/3475>. Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, Pedro. **Facebook, uma ferramenta propícia à criação de estrangeirismos em língua portuguesa**. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/851> Acesso em: 14 dez. 2022.

SMAAL, Beatriz. **A história do Twitter**. Tecmundo, 2010. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm> Acesso em: 10 nov. 2022.

SOUZA, Anderson. **Globalização: algumas reflexões**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2002. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/globalizacao-algumas-reflexoes> Acesso em: 24 set. 2022.

SOUSA, Lucilene; GABRIEL, Rosângela. **Palavras no cérebro: o léxico mental**. Letrônica, Porto Alegre v. 5, n. 3, p. 3-20, 2012.

TEIXEIRA, Madalena. **Os estrangeirismos no léxico português** – Uma perspectiva diacrónica. In: _____. A entrada de estrangeirismos na língua portuguesa. São Paulo: Edições cosmos, 2008.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins fontes, 1997.

Tire todas suas dúvidas sobre o que é Twitter e comece a usá-lo na sua estratégia de marketing. **Mlabs**. 2021. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/blog/twitter> Acesso em: 22 nov. 2022.

VALADARES, Flavio. **Uso de anglicismos, variação e mudança linguística**: o caso da revista exame. Percursos Linguísticos, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 93–110, 2014. Disponível em: Acesso em: 06 abr. 2022.

VERMELHO, Sônia *et. al.* **Refletindo sobre as redes sociais digitais**. Educ. Soc., Campinas, 2014. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 08 dez. 2022.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2014. 331 p.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**: Descrição e análise do Português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

XAVIER, Antônio. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet**. “Investigações” Recife, v. 18, -, 115-129, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1484> Acesso em: 9 out. 2022.

XIMENES, Expedito *et. al.* **Léxico e Cultura**: as influências sociais nas formas de nomeação. In: Francisco Carlos Carvalho da Silva; Isaíde Bandeira da Silva; Makarius Oliveira Tahim. (Org.). Sociedade, ciência e sertão: reflexões sobre educação, história, cultura e tecnologias. 1ªed.Fortaleza: EDUECE, 2014, v. 1, p. 51-65.

ZENHA, Luciana. **Redes sociais online**: o que são as redes sociais e como se organizam? Caderno de Educação Caderno de Educação Caderno de Educação, ano XX - n. XX, v. X, 2017/2018 - p. 1-23.